



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Dissertação de Mestrado

**ÉTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS DE UM CENTRO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

Jomar João Donadel

PPGE

Santa Maria, RS, Brasil

2004



UFSM

Dissertação de Mestrado

**ÉTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS DE UM
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

Jomar João Donadel

PPGE

Santa Maria, RS, Brasil

2004

**ÉTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS DE UM
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

**por
Jomar João Donadel**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (RS), como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação

PPGE

Santa Maria, RS, Brasil

2004

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova
a Dissertação de Mestrado

**ÉTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS
DE UM CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA**

elaborada por

Jomar João Donadel

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ayrton Dutra Corrêa - Orientador/UFSM

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Bracini Gonzáles/UFSM - CCS

Prof^a. Dr^a. Valeska Fortes de Oliveira/UFSM - CE

Santa Maria, 27 outubro 2004

RESUMO

**Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria**

ÉTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS DE UM CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA.

**AUTOR: JOMAR JOÃO DONADEL
ORIENTADOR: PROF. DR. AYRTON DUTRA CORRÊA
Santa Maria, 27 de outubro de 2004.**

A presente investigação visou identificar como se dá a construção do compromisso ético em relação à vida, ao meio ambiente e ao trabalho profissional, na formação dos Técnicos Agrícolas no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul. A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa, de cunho descritivo, sendo efetivada através dos seguintes instrumentos: análise documental, entrevista semi-estruturada e questionário com questões abertas. O referencial teórico é composto por dois capítulos com direcionamento voltado para: ética na formação de técnicos agrícolas em um Centro Federal de Educação Tecnológica e formação profissional do técnico agrícola no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul. A análise dos dados se deu em três momentos. O primeiro foi a análise das informações por sujeito pesquisado, o segundo foi a análise das informações agrupadas por segmento dos sujeitos, o terceiro foi a relação entre as manifestações dos professores e dos alunos, sendo todos relacionados às categorias. Após conclusão da investigação, constatou-se que a inserção da ética no processo de formação dos técnicos agrícolas, efetuada pelos professores pesquisados, se dá de forma muito consistente e permanentemente, através de várias ações e utilização de vários instrumentos, sendo percebida e absorvida claramente pelos alunos. Participaram da pesquisa seis professores e doze alunos do Curso Técnico Agrícola da referida instituição.

ABSTRACT

**Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria**

**ÉTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS DE UM CENTRO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA.**
(ETHICS IN THE FORMATION OF AGRICULTURAL TECHNICIANS OF A
FEDERAL CENTER OF TECHNOLOGICAL EDUCATION)

**AUTHOR: JOMAR JOÃO DONADEL
ADVISOR: PROF. DR. AYRTON DUTRA CORRÊA
Santa Maria, october, 27, 2004**

The present investigation sought to identify how come is given the construction of the ethical commitment in relation to life, to environment and to professional work, in the agricultural technicians' formation in the Federal Center of Technological Education of São Vicente do Sul. The used methodology based on the qualitative approach, of descriptive stamp, being executed through the following instruments: documental analysis, semi-structured interview and questionnaire with open subjects. The theoretical referential is composed for two chapters with direction turned to the ethics in the agricultural technicians' formation in a Federal Center of Technological Education and the agricultural technician's professional formation in the Federal Center of Technological Education of São Vicente do Sul. The analysis of the data happened in three moments. The first was the analysis of the information contained by segment of the subjects, the second was the analysis of grouped information by subjects segments, the third were the relationship among the teachers and students manifestations, being all related to the categories. After the conclusion of the investigation, it was verified that the insert of the ethics in the process of the agricultural technicians' formation, made by the researched teachers, is given in a very consistent and permanently way, through several actions and use of several instruments, being noticed and absorbed clearly by the students. Six teachers and twelve students of the Agricultural Technical Course of the referred institution Participated in the research.

DEDICATÓRIA

Aos filhos Jossiê e Tiéli, que despertam em mim a
vontade permanente de sonhar e de viver
intensamente cada momento da vida.

À minha esposa Girlei, amiga e companheira inseparável
e uma fonte inesgotável de amor.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Ayrton Dutra Corrêa, por suas paciência, amizade, dedicação e especial orientação e acompanhamento desse trabalho.

Às professoras da Banca: Dr^a. Rosa Maria Bracini Gonzáles e Dr^a. Valeska Fortes de Oliveira, pelas orientações e sugestões.

Aos professores do PPGE/UFSM, pelo esmero, pela competência e pelo convívio como colegas e orientadores das disciplinas realizadas durante o curso, propiciando a aquisição de conhecimentos para a realização dessa investigação.

Aos colegas professores e alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET-SVS que se disponibilizaram a colaborar amigavelmente, mostrando interesse, sinceridade e dedicação, para que a investigação ocorresse da melhor forma possível.

À Direção do CEFET-SVS, que compreendeu a necessidade da liberação de algumas atividades profissionais para que pudesse acontecer a pesquisa planejada.

À colega prof^a Evanir Piccolo Carvalho, pela dedicação e carinho que manifestou na revisão textual e gramatical do projeto desse trabalho.

À colega Nadia Perlin pela colaboração inestimável na correção gramatical deste trabalho.

À minha querida esposa, que além da sua paciência e bondade, foi inseparável companheira e uma grande incentivadora em todos os momentos da realização desse trabalho, sabendo entender meus momentos de recolhimento e ausência.

Aos filhos Jossiê e Tiéli, pelo incentivo permanente e pela compreensão que tiveram, sabendo aceitar o pouco tempo que dediquei a eles, enquanto foi desenvolvida essa pesquisa.

A Deus Pai onipotente, foco de luz e sabedoria, minha grande fonte inspiradora e de refúgio.

SUMÁRIO

RESUMO	i
ABSTRACT.....	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
SUMÁRIO	vi
LISTA DE QUADROS	ix
LISTA DE ANEXOS	x
INTRODUÇÃO	1

PARTE I – CONTEXTO INVESTIGATÓRIO

Capítulo 1 – Delineamento do Contexto Pesquisado.....	6
1.1 – Área temática	6
1.2 – Delimitação conceitual	6
1.3 – Objetivos	8
1.4 – Categorias da investigação	8
1.5 – Questões de pesquisa.....	10
Capítulo 2 – Metodologia da Investigação.....	12
2.1 – Linha metodológica	12
2.2 – Contexto e sujeitos da pesquisa	12
2.3 – Instrumentos de coleta de dados	15
2.4 – Tratamento dos dados	15

PARTE II – REFERENCIAL TEÓRICO

Capítulo 3 – Ética no processo de formação de técnicos agrícolas

de um Centro Federal de Educação Tecnológica	18
3.1 – Introdução	18
3.2 – Ética como elemento básico no processo de formação profissional	23
3.2.1 – Ética em relação à vida	28
3.2.2 – Ética em relação ao meio ambiente	32
3.2.3 – Ética em relação à atuação profissional	35
Capítulo 4 – Formação profissional do técnico agrícola no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul - CEFET-SVS	41
4.1 – Formação do técnico agrícola com habilitação em Agricultura	43
4.2 – Formação do técnico agrícola com habilitação em Zootecnia	44
4.3 – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul.....	45

**PARTE III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES
COLETADAS A PARTIR DO CONTATO ENTRE PESQUISADOR E
SUJEITOS DA PESQUISA.**

Capítulo 5 – Apresentação e análise das informações por sujeito pesquisado	49
5.1 – Introdução	49
5.1 – Relato interpretativo das entrevistas com os professores..	50
5.2 – Relato interpretativo do questionário aplicado aos alunos.	69
Capítulo 6 – Análise das informações agrupadas por segmento dos sujeitos da pesquisa	89
6.1 – Apresentação e análise geral do segmento dos	

professores	89
6.2 – Apresentação e análise geral do segmento dos alunos	103
6.3 – Aproximação integrativa entre posicionamentos dos professores e seus alunos	114
6.3.1 – Entrelaçamento entre as manifestações dos professores e as colocações de seus alunos	115
Capítulo 7 – Considerações finais	125
Conclusões	125
Referências Bibliográficas	132
Anexos	135

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados básicos dos professores.....	51
Quadro 2 - Dados básicos dos alunos	70

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Matriz do questionário com os alunos.....	136
Anexo B – Matriz básica da entrevista com os professores.....	137
Anexo C – Carta de Cessão	138

INTRODUÇÃO

Ao nascer, era apenas mais um elemento humano que passou a fazer parte da classe dos seres vivos deste mundo. O tempo foi passando, e vieram as etapas do crescimento, das descobertas e das opções.

Ainda jovem, me via como um possível profissional das artes, tendo em vista que meu pai era um escultor. Entretanto, com o passar dos anos, esta possibilidade foi se apagando. Acredito que uma das causas tenha sido a pouca valorização, na época, da atividade de escultor.

Como minha família passava por momentos muito difíceis, tendo em vista o sacrifício necessário para sobreviver com aquele trabalho, e o fato de somente meu pai ser o provedor econômico do lar, meus pais me incentivaram a dedicar meu tempo ao estudo. Além deste incentivo, sempre pregavam, e sobretudo, agiam para que a humildade, o respeito para com as pessoas e à natureza, a justiça, a fidelidade, o amor e a fé não se afastassem dos meus sentimentos e ações.

Aos treze anos, comecei cursar o Curso Seminarístico, no Instituto São José, em Santa Maria, que passou a ser minha nova casa. Lá, também, era valorizado o que meus humildes pais pregavam com um adendo: ética era muito trabalhada.

Entretanto, meu destino não foi o sacerdócio, mesmo tendo em minhas convicções que deveria desenvolver atividades voltadas ao convívio permanente com pessoas, para que, de alguma forma, pudesse ajudá-las. Foi, então, movido por esse sentimento e pelo exemplo de alguns

professores, que decidi pela carreira do magistério e a opção foi pelo curso de Educação Física, na UFSM.

Concluído o curso, após ter passado por muitas necessidades, comecei desenvolver minhas atividades profissionais em Jaguari, RS, atuando em três educandários, sendo um particular, um municipal e um estadual.

Após quatro anos em Jaguari, surgiu a oportunidade de trabalhar na extinta Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, RS, hoje, Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET-SVS, onde estou há dezoito anos. Nesta instituição de ensino, desempenhei várias atividades e fui designado para exercer algumas funções, entre elas: professor de Educação Física, Secretário Geral, Chefe da Seção de Integração Escola-Comunidade, Chefe do Setor de Esporte e Lazer e Coordenador Geral de Ensino.

Nesses dezoito anos, tive a oportunidade de fazer o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino, na UFSM, o Curso de Aperfeiçoamento em Interação das Relações Escola-empresa, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, assim como de participar em mais de uma centena de eventos, como cursos de curta duração, seminários, encontros, nas áreas de educação física e gestão.

Com o passar dos anos, as experiências vão se acumulando na vida, e, com elas, vão sendo delineados novos caminhos e novas formas de pensar. Surgem, também, algumas inquietações que nos fazem refletir sobre o ser e o agir. Foi em um desses momentos reflexivos, que surgiu o interesse em cursar o Mestrado, pois, com as constantes mudanças que ocorrem em vários setores da sociedade, senti a necessidade de um aprimoramento

permanente do conhecimento, para poder fazer frente aos inúmeros desafios que se nos apresentam, quase que diariamente.

O convívio diário no local de trabalho, sem ter ouvido ou presenciado algo que se referisse especificamente ao tema “ética” e considerando a sua importância na formação dos profissionais das diversas áreas, despertou-me o interesse em realizar esta investigação com um grupo de professores e alunos da área técnica, do CEFET-SVS, com a finalidade de identificar como se dá a construção do compromisso ético na formação dos técnicos agrícolas.

A temática escolhida é de extrema importância, pois a inserção dos referidos profissionais, na cadeia de produção primária, induz a executarem atividades, com muita responsabilidade, comprometimento, honestidade, justiça e respeito. Se isso não acontecer, haverá sérias conseqüências na vida do homem e do meio ambiente.

Para tanto, foi adotada, como linha metodológica, a abordagem qualitativa, de cunho descritivo, a fim de buscar atingir o espaço das inter-relações e dos fenômenos, as interações e valores. Objetivou-se, com este estudo, identificar como se dá a construção do compromisso ético na formação dos Técnicos Agrícolas, nas habilitações em Agricultura e Zootecnia, da referida instituição de ensino.

A categorização baseou-se em quatro tópicos: um geral, sendo ética no processo de formação do técnico agrícola, e três específicos, sendo ética em relação à vida, ética em relação ao meio ambiente e ética em relação à atuação profissional. Esses foram os eixos norteadores desta investigação.

A pesquisa foi realizada no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, CEFET-SVS, e os sujeitos foram três professores e seis alunos de cada habilitação escolhida: Agricultura e Zootecnia.

Foram utilizados, como instrumentos para coleta de dados, o questionário com questões abertas, para os alunos, e a entrevista semi-estruturada, para os professores.

Na parte I é apresentado o delineamento do contexto que norteou essa investigação.

PARTE I – CONTEXTO INVESTIGATÓRIO

CAPÍTULO 1 – DELINEAMENTO DO CONTEXTO PESQUISADO

1.1 – Área temática

Lakatos e Marconi (2001, p.158) dizem que “tema é o assunto que se deseja estudar e pesquisar”.

A presente investigação procura centrar-se na relação estabelecida entre a ética e formação profissional e, por conseguinte, as repercussões que delas podem advir. Dessa forma, fica delineado como temática:

ÉTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS DE UM CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA.

Esta temática procura buscar suporte, para que os sujeitos envolvidos reflitam sobre suas ações cotidianas pessoais e profissionais a respeito da ética.

1.2 – Delimitação conceitual

Com o propósito de favorecer uma maior compreensão a respeito da temática, apresenta-se a delimitação conceitual dos principais termos que a envolvem.

Ética: diz respeito quanto à conduta pessoal e profissional necessária ao exercício da profissão de técnico agrícola (Coelho e Rech, 2000).

Formação profissional: diz respeito às atividades teórico/práticas que são desenvolvidas, com o intuito de formar um profissional da área agropecuária, que seja capaz de atender aos objetivos e as atividades inerentes a esta profissão (Min. Agricultura-Brasil, 2004).

Técnico Agrícola: profissional de nível médio, habilitado a desenvolver suas atividades no meio rural, buscando a promoção do bem estar da comunidade produtiva da área primária. Pode atuar como autônomo, empregado do setor privado ou servidor público, sendo capaz de auxiliar no desenvolvimento de projetos rurais (Coelho e Rech, 2000).

Técnico Agrícola com habilitação em Agricultura: entende-se como sendo aquele profissional que tem uma formação de sentido geral e outra específica, para atuar no setor primário, preferencialmente na área da agricultura, podendo desenvolver, entre outras atividades, manejo de culturas como: arroz, soja, milho (CEFET-SVS. Plano de Curso: Técnico Agrícola-Habilitação em Agricultura).

Técnico Agrícola com habilitação em Zootecnia: entende-se como aquele profissional que tem uma formação de sentido geral e outra específica, para atuar no setor primário, preferencialmente, na área da pecuária, podendo desenvolver, entre outras atividades, manejo, controle e produção de animais como: suínos, aves, gado de leite e de corte e outras criações (CEFET-SVS. Plano de Curso: Técnico Agrícola-Habilitação em Zootecnia).

CEFET-SVS.: é o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, instituição federal de ensino, formadora de técnicos de nível

médio em Informática, Agroindústria, Enfermagem e Técnicos Agrícolas, e de nível superior, Tecnólogos em Irrigação e Drenagem.

Meio ambiente: Reigota (1998), coloca que meio ambiente diz respeito ao que cerca o indivíduo ou grupo, compreendendo o meio geográfico, físico e o social, englobando neste último, suas instituições, sua cultura e seus valores. O mesmo autor (1998) define meio ambiente, como sendo “um lugar onde acontecem as relações dinâmicas e a interação permanente dos aspectos naturais e sociais”.

1.3– Objetivos

1.3.1- Objetivo Geral

Identificar como ocorre a construção do compromisso ético na formação dos técnicos agrícolas, com habilitações em Agricultura e Zootecnia, no CEFET-SVS.

1.3.2- Objetivos específicos

- Identificar se a ética está sendo inserida nas ações educativas, nos campos relativos à vida, ao meio ambiente, à atuação profissional.

- Detectar as ações que são empreendidas para a inserção da ética nas ações educativas.

1.4– Categorias da investigação

O estudo com categorias, segundo Corrêa (1995), permite verificar a relação entre as unidades básicas, que norteiam o trabalho a ser investigado, no sentido de análise e interpretação.

Para Minayo (2002), categorias

abrangem elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Estão ligadas à idéia de classe ou série e são empregadas para estabelecer classificações. Trabalhar com categorias significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (p. 70).

Na visão de Cunha (2002, p.106) in Hansel (2004, p.35), “esta categorização é feita para tornar viável a análise e interpretação de dados, além de facilitar o encaminhamento da redação de forma mais didática”.

A definição das categorias para a fase exploratória ficou assim constituída:

Categoria geral

Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Essa categoria reúne aspectos relacionados à forma como é desenvolvido o trabalho relativo ao campo da ética nas atividades curriculares, por um grupo de professores da área técnica, junto aos alunos da 3ª série do Curso Técnico Agrícola do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul - CEFET-SVS.

Assim sendo, a concepção sobre ética por parte dos sujeitos da pesquisa, a forma de inserção da ética nas atividades de ensino-aprendizagem e os mecanismos utilizados para efetivar essa inserção, são elementos importantes nesse processo.

Categorias específicas

- 1- Ética em relação à vida**
- 2- Ética em relação ao meio ambiente**
- 3- Ética em relação à atuação profissional**

Nessas categorias, estão envolvidas as orientações emanadas por parte dos professores, aos alunos, de como se conduzirem no contexto de vida pessoal e profissional, e também a forma como são percebidas pelos alunos as orientações relativas a esses campos, pois eles estão tão entrelaçados que fica difícil imaginar o ambiente sem vida, a vida sem ambiente e o homem, sem vida, sem ambiente e sem trabalho.

Esta tríplice ligação é que alimenta a esperança de que, enquanto existir a natureza, com suas riquezas, existirá o homem, que com sua inteligência e comprometimento com a existência, há de ser capaz de construir um espaço para que toda humanidade possa viver com dignidade, como consequência do fruto das suas ações.

1.5– Questões de pesquisa

- Qual a concepção de ética dos sujeitos?

- Quais orientações sobre ética, relacionadas à vida, ao meio ambiente e à atuação profissional, estão sendo trabalhadas/discutidas com os alunos?
- Como é realizada a inserção da ética, no desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem?
- Quais os instrumentos utilizados para fazer a inserção da ética?

CAPITULO 2 – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

2.1 – Linha metodológica

Considerando-se a temática, as questões de pesquisa e os objetivos, a opção de investigação foi pela abordagem de natureza qualitativa, de cunho descritivo.

A pesquisa qualitativa, segundo André (1995), é aquela que não envolve manipulação de variáveis, é isso sim, “o estudo do fenômeno em seu acontecer natural, que leva em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (p. 17).

Segundo Richardson et al (1999), “as pesquisas que empregam a metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Dessa forma, ela possibilita a compreensão de como ocorre a construção do compromisso ético na formação profissional.

Tal escolha prendeu-se ao fato do quanto é importante indagar a existência e a forma como ocorre a inserção da ética relacionada à vida, ao meio ambiente e à atuação profissional, nas atividades de ensino, referentes à formação de Técnicos Agrícolas do CEFET-SVS.

2.2 – Contexto e sujeitos da pesquisa

O local da investigação foi o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul - RS, CEFET-SVS, instituição pública federal de

ensino, fundada em 1954, situada na região Centro-Oeste do estado do Rio Grande do Sul, no município de São Vicente do Sul - RS.

Atualmente, o Centro desenvolve o ensino médio e o ensino profissional, nos níveis básico, técnico e tecnológico, oferecendo à comunidade regional, os seguintes cursos: Técnico em Informática, Técnico em Agroindústria, Técnico em Enfermagem e Técnico Agrícola – Habilitações em Agricultura e Zootecnia, além do Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, o qual foi implantado em Agosto de 2003.

São oferecidos, ainda, cursos básicos de curta duração, como: construção de cercas elétricas, manutenção de máquinas agrícolas, operação e manutenção de colheitadeiras, executores em aviação agrícola, dentre outros, para atender as necessidades da clientela rural da região de abrangência do CEFET-SVS.

O organograma administrativo é dividido em várias unidades educativas de produção e pesquisa. Entre elas, estão: Agricultura I (Olericultura, Jardinicultura e Hidroponia), Agricultura II (Culturas Anuais - soja, arroz, milho, entre outras), Agricultura III (Fruticultura e Silvicultura), Zootecnia I (Avicultura, Apicultura, Piscicultura), Zootecnia II (Ovinocultura e Suinocultura) e Zootecnia III (Gado Leite, Gado Corte e Pastagens).

Quanto à estrutura física, possui uma área construída de 26.800 m², em uma área total de 338 hectares. Nesta área, são desenvolvidas várias atividades ligadas à produção primária, como a criação de suínos, aves, gado leiteiro, e são cultivadas, entre outras, as culturas de arroz, soja, batata-doce e milho. Estas atividades servem de suporte técnico para o desenvolvimento dos cursos oferecidos pelo educandário.

O CEFET-SVS tem, hoje, 767 alunos, provenientes de várias regiões do estado do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso, 26 professores efetivos, 11 temporários e 70 servidores técnico-administrativos.

Oferece internato para 280 alunos, funcionando também os regimes de semi-internato, onde o aluno faz uma ou mais das refeições no refeitório, e externato, regime em que o aluno não usufrui os benefícios de alimentação e moradia. A forma de ingresso no estabelecimento se dá pela realização de exames seletivos, realizados anualmente, com um número variável de vagas.

Os sujeitos envolvidos na investigação foram seis professores técnicos de um universo de dezesseis, e doze alunos da 3ª série, de um universo de quarenta e seis, do Curso Técnico Agrícola com habilitações em Agricultura e Zootecnia, sendo três professores e seis alunos de cada habilitação.

Os critérios para seleção dos sujeitos da investigação foram os seguintes: os professores, por convite. Esta opção buscou incluir o professor técnico mais antigo em atividade de cada unidade educativa de produção e pesquisa, das áreas da Agricultura e Zootecnia. Os alunos, por seleção. Sendo o universo dos mesmos, maior do que o necessário e para não ferir suscetibilidades, foram escolhidos em cada habilitação (Agricultura e Zootecnia), dois alunos com melhor rendimento escolar (85% a 100%), dois com rendimento escolar médio (75% e 84%) e dois com menor rendimento escolar (50% a 74%, numa escala de 00% a 100%), dos que cursaram a segunda série em 2003 e que estão freqüentando a 3ª série em 2004.

Para essa seleção, foram utilizados como fonte de busca de dados, os boletins com os resultados finais do rendimento escolar dos alunos anteriormente citados.

2.3 – Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos básicos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada, com os professores, e o questionário com questões abertas, com os alunos.

A escolha pela entrevista semi-estruturada com os professores, prendeu-se à necessidade de que os mesmos fizessem uma explanação completa de como procedem para realizarem a inserção da ética no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas de formação dos técnicos agrícolas . Assim, a entrevista contempla os objetivos da pesquisa, pois conforme Lüdke & André (1986, p. 32), entrevista semi-estruturada, “é aquela que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicada rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. Aspectos básicos deste instrumento encontram-se no Anexo B.

Quanto ao questionário com questões abertas para os alunos, prendeu-se ao fato da praticidade e da necessidade de obtenção, por escrito, daquilo que pensam e vivem os sujeitos em relação à ética na formação profissional. Ver Anexo A.

2.4 – Tratamento dos dados

2.4.1- Organização dos dados

Todos os dados coletados e transcritos foram lidos e separados de acordo com as categorias, de modo que possibilitassem a análise. Foram codificados os nomes dos sujeitos de modo a resguardar suas identidades e possibilitar ao pesquisador, a identificação das informações relevantes, necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

2.4.2 – Análise dos Dados

Foi feita uma análise qualitativa procurando identificar, nas falas dos professores e nas respostas dos questionários dos alunos, o conteúdo relacionado à idéia de ética no processo de formação dos técnicos agrícolas.

PARTE II – REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 3 – ÉTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

3.1 – Introdução

Duas dimensões básicas se entrelaçam na articulação desse referencial teórico capaz de dar sustentação à presente investigação. Assim sendo, destacam-se:

- ética como elemento básico no processo de formação profissional;
- formação do técnico agrícola.

Esses dois blocos, constituídos de diferentes elementos, estruturam um mesmo universo, possibilitando o estabelecimento de inúmeras correlações entre si.

O homem nasce e, a partir deste momento, seu ciclo evolutivo ocorre de forma gradual, tanto no que diz respeito ao crescimento físico-orgânico-intelectual, quanto nas atitudes comportamentais. Deste modo, valores, crenças, intenções e ações estão sempre presentes na construção da sua história e é neste trajeto construtivo que muitas variáveis entram em jogo. Entre elas, uma que se considera muito importante, é o processo educativo que ocorre na escola, sendo um fator essencial na socialização dos seres humanos.

O processo de socialização, no tocante à sua organização, aconteceu ao longo de milênios, porém, foi nos últimos três que adquiriu a forma de um processo educativo, somando elementos que, atualmente, podemos entender como parte do “processo ensino-aprendizagem” (Nunes,2004).

Neste contexto, dependendo da forma como é conduzido, pode ocorrer a formação de seres humanos marcados por inúmeras diversidades: autoritários, elitistas, democráticos, abertos às mudanças que ocorrem no mundo, éticos, entre outros.

Sabe-se que o acesso ao conhecimento, mesmo sendo de grande importância para a humanidade, deu-se de uma forma seletiva. As elites tinham para si o reservado direito de mandar, decidir, controlar as massas, dominar, enquanto numa outra posição, estavam as plebes, cabendo a elas, entre outras obrigações, obediência como direito, incluindo a aprendizagem de algumas coisas, como a de ter medo.

O mundo passou por várias eras. Atualmente, estamos na era da informação e do conhecimento. Passou, também, por períodos em que os negócios, a educação, as informações e os relacionamentos eram mais regionalizados. Neste processo de passagem por eras e períodos, ocorreram muitas transformações, crises e descobertas.

A rapidez das mudanças sociais e a crise de valores éticos privaram o homem do referencial que antes lhe dava segurança e o ajudava a superar tensões e frustrações (Dacquino, 1992).

A sociedade que rompeu com valores tradicionais ainda não conseguiu definir novos valores. Hosbawn (1995) diz que estamos numa época caracterizada por uma grande crise, num mundo que perdeu suas referências e onde o homem se encontra sozinho diante de seus problemas.

Hoje, vivemos o fenômeno da globalização, e estão ocorrendo mudanças muito rápidas, em várias áreas, como na educação, na economia

e na administração. Estas mudanças geram a necessidade do surgimento de novas regras e normas que determinem condutas, direitos, deveres e ações por parte dos agentes envolvidos, para que possa haver melhor convívio e respeito entre todos. É necessário haver comportamento, ações e posturas éticas.

Ao olharmos para o que acontece no Brasil, vemos crescer as injustiças sociais, aumentar dia a dia o número de desempregados, crescer o êxodo rural e aumentar a concentração das populações urbanas. A miséria, a promiscuidade e a fome são condições favoráveis ao desenvolvimento da delinqüência e da prostituição (Dejours, 1992). Os salários baixos não oferecem condições de atender às necessidades básicas da maioria da população, pondo em perigo a própria sobrevivência.

É fundamental para os profissionais das várias especialidades, essencialmente os da educação, terem uma posição reflexiva, crítica e questionadora a respeito das ações passadas, presentes e futuras. As mudanças são constantes nos vários segmentos da sociedade, sejam elas políticas, econômicas, tecnológicas e educacionais, e, por conseguinte, devem estar a serviço da humanidade, de uma forma moralmente ética.

Em relação à educação, está havendo, hoje, um esforço, pelos menos aparente, para que as massas humanas que estão excluídas sejam incorporadas numa nova visão de sociedade, e passem a ter acesso ao ensino universal. Daí surgirem as políticas de educação popular, educação para o trabalho, de respeito ao aluno, entre outras, pois a educação é uma das condições primordiais para a construção de um cidadão consciente, que será chamado a criar e desenvolver novas alternativas, com o objetivo de

conquistar caminhos que conduzem ao bem estar da raça humana, respeitando o meio ambiente e todos os seres vivos que nele habitam.

Desta forma, é mister aos profissionais da educação, que conheçam como funciona a sociedade, os direitos e deveres dos cidadãos e tenham capacidade de compreender a si mesmos.

O fato de alguém ser profissional da educação induz à tomada de posições, impossibilitando-o de ser neutro ou apolítico, e isso exige uma postura ética, pois educação é uma ação política. Assim sendo, é necessário agir da forma como Menegolla (1989) preceitua, dizendo que “o ato educativo só tem sentido, se for imbuído da verdade” (p. 49).

Também nesse sentido, Perrenoud, *et al* (2001) expõe suas idéias:

ensinar é (...) também fazer escolhas éticas e políticas. Entre as competências profissionais, figuram uma capacidade de discernimento diante dos conflitos de valores ou de normas e a diversidade de finalidades atribuídas à educação escolar... Quanto à ética, não seria correto imaginá-la como a interiorização de princípios ou de regras; trata-se, ao contrário, de uma capacidade de julgamento moral tal como se aplica aos dilemas da ação pedagógica. (p. 217)

A grande missão está em construir algo com os alunos que não seja alienante. Deve-se mostrar a fotografia do mundo, auxiliando-os a se assumirem como agentes questionadores, reflexivos, que estejam permanentemente buscando o porquê das coisas e sejam partícipes de uma nova construção, pois somente conhecer a realidade já não é suficiente. O importante é participar das ações construtivas. Isso encontra respaldo nas idéias de Perrenoud, o qual nos diz que “o professor, como todo ator, tem

necessidade de dar sentido àquilo que faz, de reconstruir sua razão de ser, sua legitimidade, sua coerência” (Perrenoud, *et al*, 2001, p. 217).

No processo de refletir, mostrar, comparar, construir e vivenciar a realidade, insere-se o ato de ensinar. Entre outras coisas, “ensinar exige criticidade” (Freire, 1996, p. 34). Essa criticidade, entretanto, supõe um ser destemido, que tenha convicções, que é consciente do fato de ser, consciente de sua dimensão como pessoa. Isso é expresso por Menegolla (1989) da seguinte forma:

Ser pessoa é aquele modo de manifestar a vida com consciência e serenidade em todos os momentos da existência. A pessoa que vive, cria à sua volta uma relação de presença e encontro, estabelece uma relação de envolvimento, de participação, de entendimento, de fé, de esperança e amor com o mundo e com a vida (p. 19).

Aliado a isso, Freire (1996, p. 65) acrescenta outra exigência: “o ato de ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”. Isso significa ver o ser humano como alguém capaz de construir sua própria história, alguém que é singular.

Essa forma de ver a educação, segundo Freire (1996), exige a consciência do inacabamento, a qual dá a impressão de que há algo que pode estar adormecido e que, num repente, pode brotar como brotam as árvores e desabrocham as flores, numa fulgurante primavera.

Nessa visão, ensinar é, portanto, desenvolver nos educandos “as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1989, p. 52). Assim sendo, penso que a ética torna-se essencial na formação dos técnicos agrícolas, e isso será abordado no próximo item.

3.2 - Ética como elemento básico no processo de formação profissional

Quando alguém pergunta o que é a ética, geralmente se sabe o que é, porém, há uma certa dificuldade de explicá-la, pois é uma coisa que está ligada à forma de ser e de agir de cada um ou de um grupo social.

O que caracteriza toda ação humana é a ética e, por causa disso, ela é um elemento de extrema importância na produção da realidade social. O querer realizar a vida, sustentando relações justas e capazes de serem aceitas pelos outros, tem laços concretos com a ética.

Ao fazer-se referência à ética, é indispensável que se fale na moral, pois ambas podem ser vistas tanto na linguagem trivial, quanto na linguagem culta, como sinônimos. Porém, se a questão for estudada com mais profundidade, perceber-se-á que não o são. Assim, ética e moral serão abordadas em dois blocos, sendo o primeiro sobre ética e o segundo sobre moral.

Ética é uma palavra que vem do grego *ethos*, tendo como significado “modo de ser ou caráter enquanto forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem” (Vázquez, 1978, p. 14).

Em relação a ela, pode-se dizer que é um conjunto de conhecimentos sobre a conduta individual e social dos seres humanos. Essa posição se confirma diante da definição de Vázquez (1978, p. 12), quando diz que ética “é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. Nessa definição, o autor destaca a necessidade de ser feita uma abordagem

científica dos problemas morais. Sendo assim, a ética se ocupa de tudo o que é perceptível em relação à moral de fatos e atos humanos.

Também Valls (2003, p. 7) traz sua contribuição na definição, dizendo que, tradicionalmente, a ética é vista como “um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica sobre costumes ou sobre as ações humanas”, colocando ainda que “a própria vida pode ser chamada de ética, quando conforme aos costumes considerados corretos”. Diz, ainda, que além de ser o estudo das ações e dos costumes, “pode ser a própria realização de um tipo de comportamento”.

Ao ser tratada como ciência, a ética deve transcender conceitos e teorias, aspirando a uma objetividade mais completa, propiciando conhecimentos sistemáticos, de preferência comprováveis (Vázquez, 1978, p. 12). A ética é, portanto, segundo esse autor, “a ciência da moral”, ou seja, relativa ao campo do “comportamento humano”.

Se a ética é a ciência da moral, deduz-se que não há moral científica, podendo existir, sim, “um conhecimento da moral, que pode ser científico” (Vázquez, 1978, p. 13). Sendo assim, a moral é vista como objeto da ciência, em que são estudados a conduta e os atos do indivíduo, que atingem outros indivíduos. A ética estuda também a responsabilidade do ato moral, prestando sua contribuição para justificar certa forma de comportamento moral. Dessa forma, se a ética mostra uma relação entre o comportamento moral e as necessidades e os interesses sociais, estará nos ajudando a situar, no devido lugar, a moral real do grupo social, permitindo também que sejam exercitados questionamentos, colocando-nos diante do dilema entre “o que é” e “o que deveria ser”. Então, defende-nos contra a simples assimilação dos valores e normas que vigem na sociedade, abrindo em

nossas mentes a possibilidade de refletirmos sobre se por trás dos valores morais vigentes, não estão escondidos outros interesses que não se adequam aos motivos geradores da moral. (site <http://tpd2000.vilabol.uol.com.br/etica1.htm>, em 20 maio 2004)

A reflexão ética torna possível identificar valores que não satisfazem mais os interesses da sociedade a que servem. Como exemplo, cita-se a época da escravidão. Nesse período, as pessoas acreditavam que os escravos eram seres inferiores por natureza ou por vontade divina. Essas pessoas, então, não se sentiam eticamente questionadas diante da injustiça cometida contra os escravos, tendo em vista que o termo “injustiça” é fruto do juízo ético de alguém que percebe que a realidade não é o que deveria ser. (site <http://tpd2000.vilabol.uol.com.br/etica1.htm>, em 20 maio 2004)

A experiência existencial de insurgir-se contra uma situação não condizente com as boas atitudes humanas pode ser vista como uma indignação ética. (site <http://tpd2000.vilabol.uol.com.br/etica1.htm>, em 20 maio 2004)

Por ser a ética uma ciência, é importante impedir a tentação de vê-la somente no campo “normativo”, pois seu valor está naquilo que explica e não naquilo que recomenda. Observa-se, também, que a ética não tem caráter exclusivo de descrição, pois ela visa investigar e explicar o comportamento moral, característica própria da experiência humana. Isso nos leva a perceber que a ética não tem como função, formular juízos de valor em relação à prática moral de outras sociedades, mas sim explicar a razão de ser das diferenças existentes, bem como explicar a causa de os homens ao longo da história, terem lançado mão de práticas morais diferentes e até contrárias.

Quanto à moral, temos que é uma palavra vinda do latim, “mos”/”mores”, significando “costumes”, no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito. (site <http://tpd2000.vilabol.uol.com.br/etica1.htm>, em 20 maio 2004)

Para Vázquez (1978), a moral

é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos e a comunidade, de tal maneira que essas normas, dotadas de caráter histórico social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal. (p. 49)

A moral, segundo o autor supracitado, refere-se ao comportamento adquirido ou o modo de ser, conquistado pelo homem. Dessa definição, percebe-se que, na moral, existem dois planos: o “normativo”, que, segundo Vázquez (1978, p. 50) é “constituído pelas regras de ação”; o “fatural” que, segundo o mesmo autor, “constitui-se de certos atos humanos que se realizam efetivamente”.

Todo ser humano é possuidor de uma espécie de “consciência moral”, o senso ético, e, em decorrência disso, as ações praticadas são avaliadas e julgadas constantemente, na procura por saber se são boas ou más, corretas ou incorretas, justas ou injustas. (site <http://tpd2000.vilabol.uol.com.br/etica1.htm>, em 20 maio 2004)

Certos comportamentos humanos podem ser vistos sob o olhar do certo e do errado, do bem e do mal, e mesmo que isso tenha a ver com o agir individual, existe uma relação permanente com a cultura de determinadas sociedades e momentos históricos. Isso é assim colocado

porque, embora o indivíduo seja único, com suas características próprias, ele pertence a um grupo social, num determinado tempo, que fica caracterizado como esse momento histórico citado.

Na vivência diária, pode acontecer de nos depararmos com situações tipo: se formos convidados a dar um depoimento, a verdade deve ser sempre dita ou há situações em que se pode mentir? Se um amigo precisar de ajuda, deve-se ajudá-lo, mesmo sabendo que se pode correr risco de vida?

Nas relações reais entre indivíduos, muitas vezes tais questionamentos defrontam-se com problemas práticos, e geralmente, conforme aborda Vázquez (1978, p. 6), a solução não envolve somente a pessoa que faz a proposição, mas também outras pessoas que, em virtude de determinadas decisões ou ações, podem sofrer as conseqüências.

O encontro com outros homens é uma forma de realização da existência do próprio homem, pois, pelo fato de existir, ele é um ser-no-mundo. Nesse contexto de vivência e convivência, é natural que existam certas normas e regras que indiquem alguns limites, em relação aos quais há a necessidade de uma certa submissão, para que possa haver uma relação harmônica. São os “códigos culturais” que obrigam e protegem ao mesmo tempo. (site <http://tpd2000.vilabol.uol.com.br/etica1.htm>, em 20 maio 2004)

Entende-se que, diante do caráter social da moral, o indivíduo é importantíssimo, pois ao praticar determinadas ações, vale-se de normas aceitas interiormente, que são vistas como as mais adequadas de serem cumpridas no meio social. Essas normas têm relação com os valores morais, pois elas se constituem em meios pelos quais os valores de um grupo social

são manifestos, acabando por adquirir um “caráter normativo e obrigatório”. (site <http://tpd2000.vilabol.uol.com.br/etica1.htm>, em 20 maio 2004)

Para sedimentar as referências sobre a moral, há amparo no apregoado por Boff (2003, p. 37), quando afirma que “a moral é parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos”. Dessa forma, diz-se que uma pessoa é moral, quando sua ação tem ligação com valores e costumes consagrados, sendo que esses, algumas vezes, segundo Boff (2003, p. 37), “podem ser questionados pela ética”. Sendo assim, uma pessoa pode ser “moral”, quando, por lhe convir, segue costumes que obedecem convicções e princípios, mas não necessariamente a “ética” (p. 37).

3.2.1 – Ética em relação à vida

Ao analisar como se vive neste mundo e as abordagens feitas a respeito de como seria o ideal, percebe-se que existe a intenção de que os seres humanos vivam coletivamente, em uma sociedade harmoniosa. É ideal que todos tenham os mesmos direitos e deveres, as mesmas oportunidades e condições para sobreviver, que todos se respeitem como pessoas e como profissionais. Entretanto, o que acontece na prática, é que a teia social está dividida e, por essa razão, a intenção por si só não consegue ultrapassar o culto a muitos valores que conduzem ao individualismo, onde o que mais importa são os interesses pessoais sobrepujando os coletivos, títulos, honrarias, poder econômico, que, por conseqüência, levam a situações vivenciais de cunho exploratório e irresponsável, frutos do desinteresse pelo social.

Nesse contexto, Milaré (internet, em 20 de maio 2004) manifesta-se, dizendo: “parece que a vida vale o que vale para cada um, e cada um quer fazer valer a vida que tem, segundo suas aspirações legítimas ou espúrias”.

Com a ânsia desenfreada de uns pela sobrevivência, de outros pelo poder, percebe-se existir um abismo de desigualdades que impede a construção de um caminho que conduza à universalização da cidadania.

Ao se fazer referência à vida, é importante refletir sobre sua qualidade, e também sobre a dignidade humana, pois, voltando o olhar sobre esses tópicos, percebe-se existir uma grande fragilização dos mesmos, devido às diferenças culturais, sociais e existenciais.

Ao existirmos nesse universo repleto de diversidades, em que a vida se manifesta em vários campos, necessária se faz a promoção e a defesa da mesma. Sendo assim, a ética em relação à vida deve ser abrangente, abordando a pluralidade existente. Nesse sentido, Pessini (2000, p.15) se manifesta dizendo que “promover e defender a vida no sentido mais amplo possível (humano, animal, ecológico e cósmico), cuidando da saúde humana, é a questão mais ecumênica que existe numa realidade marcadamente pluralista”.

O ser humano - animal dotado de inteligência, razão e sentimentos – busca, permanentemente, através da pesquisa científica, respostas às várias indagações. Numa dessas respostas, conseguiu decodificar o genoma humano, e essa descoberta carrega para o século XXI, incertezas e euforias a seu respeito. A acessibilidade a esse conhecimento, dá um “grande poder, de forma especial, às implicações econômicas e à possibilidade de manipular a vida” (Scheid, 2001, p. 7).

Os avanços da tecnologia genética induzem o surgimento de comportamentos e questionamentos em relação a ela, entre eles, um que desperta especial atenção, é: “aplicada somente para os seres humanos ou aos demais seres vivos?” (Scheid, 2001, p. 7)

Quanto ao avanço da tecnologia, Scheid (2001, p. 7) se pronuncia, dizendo que há uma necessidade cada vez maior de se fazerem discussões éticas sobre o fato, surgindo, por conta disso, as discussões sobre até onde podem ir as investigações científicas. Embora exista o reconhecimento da liberdade do homem para realizar uma investigação científica, deve-se perguntar até que ponto os resultados da sua pesquisa podem atingir a humanidade? Por atingir a universalidade, esse questionamento precisa passar também, por um controle social.

Scheid (2001, p. 7) questiona: “os seres vivos, ao terem sua natureza e potencial genético modificados pelo homem, não poderão ter também modificadas as condições de vida das gerações que virão”?

Com o avanço científico, também foi descoberta a possibilidade de realizar a clonagem, método que pode ser aplicado no ser humano. Em relação a esse fato, Scheid (2001, p. 7) argumenta que a possibilidade da clonagem humana ser, algum dia, segura, confiável e permitida, poderá ter uma demanda considerável, atendendo duas finalidades básicas: a reprodução da espécie e a produção de tecidos para auto-transplante. Ao mesmo tempo, faz o seguinte questionamento: “é eticamente aceitável a clonagem humana”? (p. 7)

Nos meios científicos e na sociedade em geral, existe uma discussão sobre isso. Na visão de Scheid (2001, p. 7), essa discussão está voltada em

“saber se há direito à auto-procriação ou de terceiros, para atender determinadas necessidades ou determinadas condições”.

Outro aspecto não claro está relacionado ao princípio ético de promover o sacrifício de um elemento em benefício da salvação de outro. Scheid (2001, p. 7) questiona, ainda: “a decisão quanto ao tipo ideal de ser humano, a quem caberá? Quem terá acesso”?

A construção da felicidade de um maior número de pessoas pode depender da influência das respostas a essas questões. Em consequência disso, a vigilância da aplicação do conhecimento voltado a essa situação, cabe a toda sociedade. Nesse contexto, as empresas que planejam e desenvolvem pesquisas, chegando a algumas descobertas, poderão querer patentear os genes. Quanto a isso, Junges (2003, p. 5) questiona se as empresas pesquisadoras, têm o direito de requerer patente de elementos primordiais da vida, apenas detectados e não criados pela biotecnologia.

Diante do que foi exposto e para que haja um entendimento mais claro a respeito do que acontece no mundo, principalmente a nível científico, há a necessidade de que os seres humanos sejam capazes de vivenciarem os fatos, refletirem sobre eles e, baseados em conclusões, possam tomar posições, tanto a nível de descobertas conseguidas, quanto a nível de convivência.

Entre as formas de atender a essa necessidade humana, está inserida a educação. Porém, mesmo sabendo da importância da mesma, surgem alguns questionamentos. Será a educação, com todas suas peculiaridades, capaz de construir valores indispensáveis para uma boa convivência universal?

Os seres humanos, independentemente das suas origens étnicas, vivenciando experiências diferentes, suportando diversos tipos de pressões, são capazes de amar a vida? Uma coisa é certa: o amor que se deve ter pela vida, na visão de Lodi (2002, p. 4), “é uma questão ética”.

3.2.2 – Ética em relação ao meio ambiente

O ser humano, considerado a espécie inteligente, vem, desde os primórdios da sua existência, interferindo de uma forma sistemática no meio ambiente, causando uma degradação permanente. A civilização humana, com o passar dos séculos, segundo Santos (1999), “foi se expandindo gradativamente em todo o globo terrestre, sendo que essa expansão deu-se de forma regular”.

Com os avanços tecnológicos, principalmente a partir da Revolução Industrial, iniciada no século XIX, ocorreu também uma forte explosão demográfica, trazendo algumas conseqüências ao meio ambiente, em todo o planeta.

Esses avanços tecnológicos, principalmente nos últimos cem anos, proporcionaram o surgimento de novas técnicas. Por exemplo, no caso da medicina, fez com que houvesse a queda dos índices de mortalidade, o que resultou no aumento da população mundial, causando um “desequilíbrio do binômio nascimento-morte” (Santos, 1999).

A conseqüência disso foi que, no século XX, a humanidade se viu envolvida com sérios problemas, fruto da explosão demográfica. Entre esses problemas, segundo Santos (1999), estão: “a mundialização da pobreza e da fome, o descontrole dos meios de produção alimentar e degradação cultural”.

Tudo isso vem inviabilizando a manutenção de nações inteiras, conduzindo-as “aos limites da sobrevivência” Santos (1999).

A crise existencial na qual o homem se vê envolvido, em parte é fruto da própria evolução científica, porém, ainda há tempo para a reflexão e modificação de comportamentos, a fim de buscar caminhos que permitam a sobrevivência das espécies.

Fazendo uma parada para observar fatos e ações, deparamo-nos com uma realidade clara, em relação ao que acontece com a natureza. Segundo Santos (1999),

toda sociedade é responsável pela degradação do meio ambiente, pois o rico polui em sua atividade industrial, comercial, entre outras, o pobre polui por falta de condições econômicas de viver condignamente e por falta de informações, e o estado polui por falta de informações ecológicas dos seus administradores, gerando uma política desvinculada dos compromissos com o meio ambiente.

Por outro lado, os conhecimentos da ciência, ao gerarem uma forma de poder, levam, ao mesmo tempo, ao entendimento de que o homem é parte e não dono da natureza. Com isso, surge a necessidade urgente de se realizar uma revisão quanto à forma predatória de agir, devendo, conseqüentemente, alterar-se os comportamentos. É necessário, então, segundo Azevedo (2003), “estabelecer uma equação entre as novas possibilidades de ação e poder em relação às novas dimensões de responsabilidade que esse mesmo agir suscita”. Portanto, no entendimento de Azevedo (2003) tanto a responsabilidade, quanto o novo poder liberado pela tecnologia, devem ter, como destino, “a prática coletiva”, em detrimento do “sujeito individual”, onde o foco principal de preocupação se concentre

sobre os efeitos não reversíveis que a tecnologia impõe sobre o homem e sobre a natureza. Essa preocupação se faz necessária, devido “ao grande risco de desfiguração da natureza e do homem” que o sucesso do poder tecnológico pode causar. (Azevedo, 2003).

Sendo assim, aquela visão de homem como referencial único, tido como o pedestal de espécie superior, começa, pela razão, a ceder campo para uma nova visão: “a ecocêntrica” (Santos 1999). Essa visão ecocêntrica, definida por Santos (1999) está direcionada ao “homem centrado em sua casa”, ou seja, centrado no tudo ou no planeta como sua morada, “permite o surgimento de uma ética que estuda também o comportamento do homem em relação à natureza global”, podendo, com isso, formar uma visão mais abrangente, a ponto de “entender melhor sua atuação e responsabilidade para com os demais seres vivos”, propiciando uma nova concepção filosófica entre homem e natureza, ou seja, é o surgimento da ética ambiental, que “extrapola os limites intersociais do homem” (Santos, 1999).

A Ética Ambiental é definida por Santos (1999), como sendo “o estudo da conduta comportamental do ser humano em relação à natureza, decorrente da conscientização ambiental e conseqüente compromisso personalíssimo preservacionista, tendo como objetivo, a conservação da vida global”. É a lei da própria consciência.

Esse compromisso ético com a natureza beneficiará a preservação ambiental, havendo, por conseqüência, uma melhor qualidade de vida. Essa nova ética, conforme Santos (1999), ajudará a conscientizar a humanidade da importância da sua posição em relação à vida na terra, dando origem a um comportamento preservacionista, criando uma esperança de construir uma vida nova, onde todos os seres vivos tenham as mesmas oportunidades

de usufruírem desse bem magnífico. Portanto, a ética do meio ambiente, segundo Gonçalves (2002) “começa pelo reconhecimento do valor da natureza para com a preservação da espécie humana: da importância da fauna, da flora, da variedade das espécies animais, da vida selvagem, do ar puro e da água limpa para a vida dos seres humanos”.

3.2.3 – Ética em relação à atuação profissional

O desenvolvimento de um povo ou de uma nação depende, em parte, do trabalho que os seres humanos desenvolvem. É sabido que existem vários tipos de trabalhos ou atividades, e para que haja resultado, é necessário que alguém tenha competência para realizá-los. Esta competência é algo que deve ser buscado constantemente. Nesse contexto, surgem as profissões, sendo que, em algumas delas, pelo fato de haver vários profissionais envolvidos para realizar as ações, convencionou-se criar normas que assegurem a existência de um tipo de conduta, que, segundo Sá (1996, p. 92) “permita a evolução harmônica do trabalho de todos, a partir da conduta de cada um, através de uma tutela no trabalho que conduza a relação do individualismo perante o coletivo”. O rol de atributos e normas é o Código de Ética Profissional. Este código, conforme Vasconcellos (2002, p. 125) é também chamado de “Deontologia”. A Deontologia, segundo a mesma autora, “é um ramo da Ética Profissional que se limita ao comportamento do homem como profissional e ao conjunto de deveres exigidos em cada profissão”.

O conjunto de atitudes relativo à conduta a ser vivenciada em uma determinada profissão, por um profissional, é chamado de Ética Profissional, que, segundo Camargo (1999, p. 31) “é a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais”.

As ações a serem realizadas no exercício de uma profissão, suscitam a existência de uma reflexão sobre o tema Ética Profissional, desde a formação, ou seja, desde o período anterior à prática profissional.

Durante a fase de escolha de uma profissão, o comportamento ético relativo a ela já deve merecer espaço para a reflexão, pois, no exercício da profissão escolhida, existirão obrigações a serem cumpridas. Essa afirmativa é reforçada nas colocações de Glock & Goldim (2003), ao afirmarem que “a escolha por uma profissão é optativa, mas ao escolhê-la, o conjunto de deveres profissionais a ela inerentes passa a ser obrigatório”.

Quando da conclusão de um curso técnico ou superior, o indivíduo passa a pertencer formalmente a uma determinada categoria profissional. Sabe-se que, para tanto, existe um juramento prestado, o qual significa a adesão e o comprometimento para com a profissão escolhida. Esse ato, “caracteriza o aspecto moral da chamada Ética Profissional, esta adesão voluntária é um conjunto de regras estabelecidas como sendo as mais adequadas para o seu exercício” (Glock e Goldim, 2003).

Na caminhada da vida, pode acontecer de uma pessoa trabalhar em uma atividade qualquer, apenas como forma de buscar subsídios para uma outra formação, em uma categoria específica, porém, este fato não exime o indivíduo das responsabilidades e dos deveres que devem ser cumpridos na profissão então exercida.

Assim, as pessoas devem realizar uma reflexão, da qual podem surgir, entre outros, os seguintes questionamentos: O que, como e quando deve ser feito? O que é esperado de mim? Será que estou cumprindo minhas responsabilidades? Estou agindo conforme as regras de trabalho daquele

local? Estou realizando corretamente minhas atividades? Sou comprometido com meu trabalho e com as pessoas?

No exercício de uma profissão existem certas atitudes interessantes a serem vivenciadas, que não estão explícitas no Código de Ética, mas que são importantes para o bom andamento das atividades, tanto no trabalho, quanto na convivência. Entre tantas, pode-se destacar a generosidade, que é uma atitude de doação do indivíduo, a cooperação com os colegas de equipe, a iniciativa, o desprendimento, que é aquela atitude de contribuição com algo a mais, não ficando limitada somente ao que estava estritamente previsto, o espírito de liderança, a vontade de aprender sempre e mais, a humildade, que é a atitude de também saber ouvir e aprender com os outros, a perseverança, “pois todo trabalho está sujeito a incompreensões, insucessos e fracassos que precisam ser superados, sem que a pessoa se entregue a decepções e mágoas” (Vasconcellos, 2002, p. 122), entre outras.

Quando o indivíduo é competente e, além disso, quando está aberto à busca de maior conhecimento, quando está empenhado em melhorar as atitudes um pouco mais, a cada dia, quando está disposto a experimentar situações que o levem a encontrar soluções novas, quando está disposto a realizar mudanças, mesmo sendo pequenas, pode acontecer de surgirem, para ele, grandes oportunidades, em vários setores, com possibilidade de crescimento profissional, e com isso, poderá galgar espaços fantásticos na profissão e na sociedade.

A pessoa, além de ter relações profissionais, deve estar atenta às relações sociais, pois se acredita ser praticamente impossível viver isolado. A capacidade de ter uma boa convivência, realizando boas ações, de forma discreta, sem exaltação à autoria, caracteriza uma ação eticamente correta.

Com o intuito de ter uma ação protetora aos profissionais e à categoria a qual pertencem, são elaboradas leis, para que os mesmos se sintam amparados legalmente e tenham segurança naquilo que fazem.

Ao lançar-se um olhar sobre o contexto atual, verifica-se existirem várias instituições prestadoras de serviços importantes, nas quais as pessoas atuam como voluntárias. Esse tipo de atuação, entretanto, não quer dizer que não existam normas a serem seguidas, as quais induzem a um comprometimento e a uma conduta pessoal reta, como se o indivíduo fosse um trabalhador de uma atividade remunerada, numa determinada categoria profissional.

Ao se fazer referência a uma categoria profissional como a de Técnico Agrícola, devem ser levados em conta alguns princípios. Entre eles, estão: o da honradez da profissão, pois ela “é alto título de honra e sua prática exige conduta honesta, digna e cidadã” (Código de Ética Profissional, 2002), o do relacionamento profissional, onde “a profissão é praticada através do relacionamento honesto, justo e com espírito progressista, com igualdade de tratamento entre os profissionais e com lealdade na competição” (Código de Ética Profissional, 2002) e o da eficácia profissional, em que “a profissão realiza-se pelo cumprimento responsável dos compromissos profissionais, munindo-se de técnicas adequadas, assegurando os resultados propostos e a qualidade satisfatória nos seus serviços e produtos, observando a segurança nos seus procedimentos” (Código de Ética Profissional, 2002).

No exercício da profissão, o profissional tem deveres a cumprir, entre os quais destaca-se aquele ante o ser humano e a seus valores, que é “oferecer seu saber para o bem da humanidade, harmonizar os interesses pessoais aos coletivos, divulgar os conhecimentos tecnológicos inerentes à

profissão, produzindo alimentos saudáveis sem prejudicar o meio ambiente” (Coelho e Rech, 2000, p.57).

Em seguida, vêm os deveres ante a profissão, que, entre tantos, têm especial relevo o de “identificar-se e dedicar-se com zelo à profissão, desempenhar sua profissão ou função nos limites de suas atribuições e de sua capacidade pessoal de realização e empenhar-se junto aos organismos profissionais no sentido da consolidação da cidadania e da solidariedade profissional e da coibição das transgressões éticas” (Código de Ética Profissional, 2002).

Em continuidade ao rol de deveres, aparece o vinculado às relações com os demais profissionais, onde o profissional deve “atuar com lealdade no mercado de trabalho, observando o princípio da igualdade de condições e manter-se informado sobre as normas que regulamentam o exercício da profissão” (Código de Ética Profissional, 2002).

Por último, aparece o dever vinculado ao meio, cujos compromissos são “orientar o exercício das atividades profissionais pelos preceitos do desenvolvimento sustentável, atender quando da elaboração de projetos aos princípios de recomendações de minimização dos impactos ambientais” (Código de Ética Profissional, 2002), entre outros.

Em relação às condutas vedadas no exercício da profissão, algumas merecem destaque, como:

intervir em trabalho de outro profissional sem a devida autorização do titular, salvo, no exercício do dever legal, referir-se preconceituosamente a outro profissional ou profissão e prestar de má orientação, proposta, prescrição

técnica ou qualquer ato profissional que possa resultar em dano ao meio ambiente natural, à saúde humana ou ao patrimônio cultural (Código de Ética Profissional, 2002).

Quanto aos direitos coletivos que ao profissional são concedidos, estão o de “livre associação e organização em corporações profissionais, o de gozo da exclusividade do exercício profissional, e o de reconhecimento legal” (Código de Ética Profissional, 2002).

Em relação aos direitos individuais universais reconhecidos e facultados para o exercício da profissão, entre tantos, destacam-se alguns, como: “a liberdade de escolha de especialização, o uso do título profissional, a exclusividade do ato de ofício a que se dedicar, a proteção da propriedade intelectual sobre sua criação, a competição honesta no mercado de trabalho” (Código de Ética Profissional, 2002).

No exercício de sua profissão, qualquer profissional é suscetível a cometer algum ato que descumpra os deveres de ofício. Se esse ato ensejar lesão nos direitos de outrem, o profissional envolvido tende a ser chamado pelo Conselho de Ética da sua categoria, cabendo aí, uma advertência no sentido de orientar e conscientizar para que não ocorram mais desvios de conduta ou de atuação.

CAPÍTULO 4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO AGRÍCOLA NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO VICENTE DO SUL - CEFET-SVS

Para esclarecer a respeito da formação desta categoria profissional, é necessário abordar, primeiramente, a realidade das instituições que a formam, para, num segundo momento, colocarmos o que significa para a sociedade, suas atribuições.

Formação profissional diz respeito “ao conjunto de atividades que visam, essencialmente, a aquisição das competências teórico/práticas dos conhecimentos e das atitudes, requeridas para o exercício das funções de uma profissão ou função específica” (Min. Agricultura - Brasil, 2004).

O Técnico Agrícola é um profissional de nível médio, formado pelos Centros Federais de Educação Tecnológica, pelas Escolas Agrícolas de nível médio, pelos professores do ensino técnico agrícola e demais instituições responsáveis pela educação, vinculadas com a formação de técnicos.

Coelho e Reck (2000) descrevem-no como um profissional habilitado, conhecedor da realidade técnico-produtiva do meio rural, buscando, assim, a sua realização profissional junto com a promoção do bem estar da comunidade rural, bem como viabilizando a elevação do seu padrão de vida.

Pode desenvolver suas atividades profissionais como autônomo (sem vínculo empregatício); empregado (com vínculo empregatício, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT); servidor público (com vínculo estatutário, regido por leis próprias para o funcionalismo público, sendo contratado através de concurso público), empreendedor (proprietário de sua

própria empresa, podendo ser uma casa agropecuária, escritório de planejamento e assistência técnica, comercialização e industrialização de produtos agropecuários, entre outros) e produtor rural.

Esse profissional pode ser descrito, também, como agente de transformação do meio rural, pois, com sua formação voltada para o desenvolvimento da realidade agrícola, apresenta-se como elemento indispensável à evolução deste importante setor econômico do país.

Uma característica marcante do técnico agrícola é sua grande multiplicidade de orientador rural, auxiliando no desenvolvimento de projetos rurais, propostos por uma determinada comunidade, propiciando satisfação comunitária. Outros traços são marcantes, como a capacidade técnica, a eficiência, a comunicação e a interação social.

A sua formação está sedimentada por uma estrutura curricular específica, conforme o disposto na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, no Decreto Federal nº 2.208, de 17 de abril de 1997, Parecer CNE/CEB nº 16/99 e Resolução nº 04/99 do CNE, em seu Artigo 6º.

Com o Decreto Federal nº 90.922/85, que regulamenta a Lei nº 5.524/68, foram dirimidas todas as dúvidas existentes em relação à atuação do Técnico Agrícola. O Artigo 6º do referido Decreto estipula as dezessete atribuições desse profissional, entre as quais, citam-se:

- desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- elaborar orçamentos relativos às atividades de sua competência;
- executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;

- emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial,
- administrar propriedades rurais em nível gerencial.

No Parágrafo 1º do Artigo 6º do aludido Decreto, os técnicos agrícolas poderão, para efeito de financiamento de investimento e custeio pelo sistema de crédito rural ou industrial e no âmbito restrito de suas respectivas habilitações, elaborar projetos de valor não superior a 25.368,77 UFIR's.

Esse profissional, como mão de obra especializada do setor primário, defende o aumento da produção e da produtividade agrícola, como também preza pela melhoria da qualidade de vida no meio rural. Hoje, no Brasil, existem em torno de 155.000 técnicos agrícolas, atuando nos diversos processos econômicos e sociais em desenvolvimento.

No caso específico do CEFET-SVS, a formação do técnico agrícola acontece por habilitações (agricultura e zootecnia), com o intuito de atender a uma demanda regional por profissionais destas áreas.

4.1 – Formação do técnico agrícola com habilitação em Agricultura

Entende-se por aquele profissional que atende a todas as prerrogativas de um técnico agrícola, porém com a formação técnica voltada para uma especificidade: a agricultura. As suas atividades estão voltadas para o manejo de culturas como arroz, milho, soja, entre outras.

Entre os vários objetivos desta habilitação, citam-se:

- fornecer subsídios para que o técnico desenvolva ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais;
- fornecer conhecimento, para que o técnico saiba planejar, organizar e monitorar a exploração do manejo do solo.

Entre as várias competências que esse profissional adquire, destacam-se:

- selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- planejar e acompanhar a colheita e pós-colheita;
- implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.

4.2 – Formação do técnico agrícola com habilitação em Zootecnia

Entende-se por aquele profissional que atende a todas as prerrogativas de um Técnico Agrícola, porém, com a formação técnica voltada para o setor da pecuária, cujas atividades relacionam-se à criação e manejo de suínos, ovinos, aves, peixes, abelhas, gado corte e gado leite, entre outros animais.

Entre os vários objetivos desta habilitação, citam-se:

- oportunizar a requalificação de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do mundo do trabalho;
- colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

Entre as várias competências que esse profissional adquire, citam-se:

- comparar problemáticas atuais e outros momentos históricos;
- ler e interpretar textos e enunciados;
- conhecer a estrutura anatômica e a fisiologia dos seres vivos, animais e vegetais;
- conhecer as propriedades dos principais elementos de nutrição animal e vegetal;
- orientar e realizar o manejo da criação de animais (CEFET-SVS, Plano de Curso -Técnico Agrícola, 2003).

4.3 – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET-SVS

O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do sul – CEFET-SVS, palco da realização desse trabalho, é uma instituição federal de ensino, com natureza jurídica de autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, criada mediante transformação das Escolas Técnicas Federais e Escolas Agrotécnicas Federais, nos termos das Leis nº 6.545, de 30 de junho de 1978; nº 7.863, de 31 de outubro de 1989; nº 8.711, de 28 de setembro de 1993 e nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994.

Conforme o Estatuto dos Centros Federais de Educação Tecnológica (2003, p. 01), “a condição de autarquia de regime especial, confere aos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica, científica e disciplinar, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Entre as características básicas dessas instituições, destacam-se:

- oferta de educação tecnológica, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- conjugação, no ensino, da teoria com a prática;
- oferta de ensino superior de graduação e de pós-graduação, visando a formação de profissionais e especialistas, com atuação prioritária na área tecnológica;
- integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

Entre os objetivos, citam-se:

- ministrar cursos de qualificação, requalificação, reprofissionalização e outros;
- ministrar a educação básica de nível médio;
- estimular a criação cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo.

A estrutura básica é composta pela seguinte organização:

- I- Órgão colegiado: Conselho Diretor
- II- Órgãos Executivos:
 - a) Diretoria Geral
 - b) Vice-Diretoria Geral;
 - c) Diretorias de Unidades de Ensino Descentralizadas;
 - d) Diretorias Finalísticas.
- III- Órgãos de Controle:
 - a) Procuradoria Jurídica;

b) Auditoria Interna

**PARTE III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES
COLETADAS A PARTIR DO CONTATO ENTRE PESQUISADOR E
SUJEITOS DA PESQUISA.**

CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES POR SUJEITO PESQUISADO

5.1 – Introdução

As informações da presente pesquisa foram coletadas através de três instrumentos de trabalho de campo: análise documental, entrevista semi-estruturada e questionário com questões abertas.

Os dados coletados foram muito ricos em conteúdo e serviram para subsidiar a análise qualitativa desta dissertação.

A análise documental foi feita junto à Seção de Registros Escolares do CEFET-SVS, através do exame de boletins dos resultados finais do ano de 2003, dos alunos que eram da segunda série, nas habilitações de Agricultura e Zootecnia e que, em 2004, encontram-se cursando a terceira série, com a finalidade de identificar em cada habilitação, 2 alunos com maior rendimento escolar (85 a 100), 2 alunos com médio rendimento escolar (75 a 84) e 2 alunos com menor rendimento escolar (50 a 74) em uma escala de 00 a 100, para serem os sujeitos da pesquisa como representantes do corpo discente, perfazendo um total de 12 alunos.

A entrevista semi-estruturada foi utilizada com seis professores convidados, sendo três de cada habilitação: Agricultura e Zootecnia.

O questionário com questões abertas, foi aplicado aos doze alunos selecionados pela análise documental.

As entrevistas foram agendadas previamente, de modo a ocupar os períodos de folga das aulas dos professores. Sendo assim, foram todas realizadas nas dependências do CEFET-SVS.

5.2 – Relato interpretativo das entrevistas com os professores

A participação dos professores no processo de investigação, como fornecedores de informações, deu-se através de uma representação de seis, sendo três em cada habilitação: Agricultura e Zootecnia. A escolha foi feita por convite, sendo escolhido o mais antigo em atividade em cada um dos setores da área agropecuária.

A entrevista com os professores realizou-se através de diálogo, em que relataram suas concepções sobre ética, quais os instrumentos utilizados e como é inserida no desenvolvimento das suas atividades com os alunos, nos campos relativos à vida, ao meio ambiente e à atuação profissional. Foi utilizada a seqüência do roteiro da matriz categorial (Anexo B), objetivando conduzir a entrevista de forma que não houvesse desvios em relação às questões propostas de pesquisa. As intervenções realizadas, foram no sentido de que o foco de investigação não se desviasse do caminho planejado.

As entrevistas foram agendadas previamente, ocupando os períodos vagos dos professores, gravadas e transcritas fidedignamente. Posteriormente, foram efetuados os relatos interpretativos, o agrupamento das informações, obedecendo as categorias indicadas e, por fim, a análise.

No quadro (1), estão alguns dados dos professores pesquisados, objetivando apresentar algumas características dos mesmos.

QUADRO 1 – Dados dos professores entrevistados

Indicadores	Professores Formação	Cargo	Curso de Atuação	Tempo de serviço no CEFET	Idade	Sexo
A	Agronomia Mestre	Prof. Efetivo	Agricultura	17 anos		M
B	-Téc. Agríc. -Esquema II -Formação de Professores de Disciplinas Especializadas -Especialização em metodologia do Ensino	Prof. Efetivo	Agricultura	29 anos	52 anos	M
C	Téc. Agríc. Esquema II Formação de Professores de Disciplinas Especializadas Mestre	Prof. Efetivo	Agricultura	10 anos	38 anos	M
D	Zootecnia Mestre	Prof. Efetivo	Zootecnia	09 anos	44 anos	M
E	Zootecnia Mestre	Prof. Efetivo	Zootecnia	17 anos	47 anos	M
F	Medicina Veterinária	Prof. Efetivo	Zootecnia Agricultura	19 anos	47 anos	M

PROFESSOR “A”

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Indicadores: concepção de ética

Entende por ética o fato de a pessoa desenvolver suas atividades, buscando seu espaço, sem interferir no processo de trabalho já estabelecido, evitando, assim, ferir relações pessoais, relações humanas e profissionais, as quais são muito importantes no mundo do trabalho. Entende também que a ética deve ser muito bem trabalhada com os alunos que serão técnicos, pois os mesmos ocuparão espaços importantes no mundo do trabalho. Na sua visão, **ética é ter princípios morais.**

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Indicadores: forma de inserção

Esse sujeito faz a inserção através de reflexões e discussões sobre fatos que estão ocorrendo ou sobre determinado conteúdo. É feita pelo diálogo, aproveitando as oportunidades que surgem diariamente. Não é estabelecido um período fixo, pois isso tiraria a possibilidade da interatividade espontânea entre professor e aluno. É dada liberdade para os alunos questionarem e fazerem colocações e, neste momento, são feitas referências a respeito do tema, criando uma relação fidedigna. Essa forma de atuação tem contribuído muito para criar um clima de respeito entre professor e alunos. Para esse sujeito, não seria tão produtivo chegar e falar sobre ética, sem ter algo de concreto acontecendo. Coloca, também, que tem muito cuidado em abordar esse tema, pois os alunos ao chegarem no CEFET-SVS, já vêm com uma cultura impregnada e a personalidade

apresenta traços marcantes, fruto dos anos anteriores de convívio com a família e com seus grupos sociais.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Indicadores: mecanismos utilizados

As reflexões são direcionadas principalmente em dois focos: importância econômica e sobrevivência. Para isso, são utilizados fatos do dia-a-dia como: notícias de telejornais, artigos e reportagens de jornais, revistas. Utiliza-se essencialmente da comunicação oral, visando sempre desenvolver, no aluno, a capacidade de ter uma visão crítica do contexto que ele está vivenciando, para que não seja um profissional alienado e omissor, no momento que precisar ser tomada uma decisão.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Categoria Específica: Ética em relação à vida

Manifesta-se dizendo que têm duas coisas que estão intimamente vinculadas: vida e meio ambiente. Coloca que os profissionais da área da agricultura têm a possibilidade de serem muito antiéticos em relação à vida, pois os diversos meios de produção, como insumos químicos, estão influenciando na qualidade da vida e do meio ambiente, havendo a necessidade de os técnicos serem bastante conscientes, maduros, seguros e profissionais no uso desses produtos.

É colocado, ainda, aos alunos, que o uso indevido de determinados produtos pode gerar consequências maléficas ao consumidor e ao meio ambiente. Dessa forma, fica evidente a interferência na vida e na produção do meio rural. Na visão desse sujeito, há a necessidade de se ter uma

postura ética bem aprimorada quando da busca do conhecimento e quando do desenvolvimento de atividades ligadas aos fatores de produção, principalmente, ligados aos produtos químicos.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Categoria Específica: Ética em relação ao meio ambiente

Em relação a essa categoria, o sujeito abordou que com os insumos hoje existentes, com os métodos e técnicas de cultivo, a atenção deve estar centrada, de forma muito especial, ao meio ambiente, pois, se assim não for, poderá ser causado um estrago violento nele. Para exemplificar, citou o desmatamento, a drenagem de banhados, a cultura do arroz pré-germinado, sendo que, nesse último caso, em muitas lavouras, não está existindo o cuidado com as águas que sobram e isso vem ocasionando a poluição por agrotóxicos nos cursos d'água, próximos às mesmas.

Quanto à orientação aos alunos, diz que **os técnicos agrícolas devem saber orientar o produtor no sentido de usar as técnicas e os produtos químicos no momento correto, observando os critérios para a aplicação dos defensivos.**

Um dos problemas apontados que favorecem a aplicação de produtos químicos, é o cultivo de lavouras de grande extensão. Infelizmente, o que é colocado pelos produtores, é o seguinte: “se eu não colocar alguns produtos químicos contra pragas ou doenças, não colho nada”. Assim, fica evidente a agressão que o meio ambiente sofre. A orientação dada, porém, é para que se minimize essa agressão, com ações e decisões conscientes, no sentido de utilizar o mínimo possível os produtos poluidores.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Categoria Específica: Ética em relação à atuação profissional

A passagem pelo CEFET-SVS significa formação técnica, formação humana e aperfeiçoamento. A orientação passada pelo professor é no sentido de que, para ocupar um espaço no contexto profissional, é necessário ter o cuidado de não passar por cima dos outros, tendo sempre ações ancoradas em atitudes morais, tidas como aceitáveis, tão importantes para se viver em sociedade. Coloca também que a concorrência com outros profissionais será inevitável, porém, acima da concorrência, **é necessário preservar o lado humano, ser leal, sincero e correto naquilo que fizer.**

Na área da agricultura é muito fácil ser antiético, pois pode acontecer de um profissional chegar em um local de trabalho e dizer que aquilo que está sendo feito está tudo errado. Além disso, essa atitude pode ocorrer, também, em outras situações como: vender ou aplicar uma quantidade de agrotóxicos que não é necessária, afirmar algo ou escrever alguma coisa sem citar a fonte. É prestada orientação aos alunos, no sentido de que tenham muito cuidado com isso, pois **serão as atitudes tomadas que levarão o técnico a conquistar credibilidade e respeito no ambiente de trabalho.**

O alerta constante do professor aos alunos é de que as empresas, hoje, procuram contar com profissionais competentes, mas acima disso, procuram gente que tenha postura moral, que saiba trabalhar em equipe, que saiba conviver bem com outras pessoas.

PROFESSOR "B"

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.**Indicadores: concepção de ética**

Para esse professor, ética é algo difícil de ser conceituado, porque ética tem que ser trabalhada, tem que ser fertilizada e vivida no dia-a-dia de cada um. Porém, mesmo assim ele coloca como um dos valores éticos essenciais, o respeito. **Para ser uma pessoa ética, deve-se respeitar colegas, amigos e até os animais.** Ética também é vista, por esse sujeito, como uma questão de socialização do indivíduo. Ela parte dos princípios do indivíduo. Dar o exemplo é uma situação muito importante.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.**Indicadores: forma de inserção**

No início das atividades no setor, são traçados os parâmetros gerais e, durante o desenvolvimento dos conteúdos, o professor aproveita os “ganchos” para falar e orientar sobre ética, baseado nos fatos que estão acontecendo no momento. Mostra, também, a realidade que os alunos vão encontrar lá fora. Coloca, ainda, que aproveita aqueles momentos em que os alunos fazem alguma coisa que foge do padrão aceitável e combinado, para orientá-los. São feitas relações entre as atitudes tomadas no CEFET e as do contexto externo. O professor procura ser exemplo, pois os alunos observam com atenção as suas atitudes.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.**Indicadores: instrumentos utilizados**

Usa, constantemente, a técnica da exposição, amparado em artigos de jornais, revistas e assuntos recentes, que são abordados em programas de televisão. Incentiva os alunos a assistirem programas vinculados à área da agropecuária.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação à vida

Nessa categoria, coloca que trabalha a ética em relação à vida, baseado em dois aspectos: mercado e produção caseira. Orienta quanto ao que pode ser feito para sobreviver e quais os cuidados que devem ser observados nos setores de olericultura, jardinocultura e silvicultura. Traça paralelos dessas culturas em relação a outras, quanto ao espaço necessário para produção e os tratamentos culturais utilizados, para que tenham noções de benefícios, custos e qualidade de vida. É frisada a importância que deve ser dada à alimentação, quanto à quantidade de ingestão, quanto à qualidade e variedade dos produtos para se ter uma boa saúde.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Categoria Específica: Ética em relação ao meio ambiente

O professor busca criar uma nova consciência nos alunos, porque hoje está sendo muito utilizada a agricultura orgânica, na qual não são usados produtos químicos. Porém, em algumas situações, como no caso de produzir para a comercialização, há a necessidade do uso desses produtos, pois se isso não ocorrer, nada é colhido, devido à ação de alguns insetos e pragas.

Salienta que, para haver o mínimo possível de agressão ao meio ambiente com o uso de produtos químicos, **é importante seguir as instruções, pois o perigo está em não observar como devem ser aplicados e não respeitar o período de carência.**

As orientações emanadas são no sentido de que o técnico tenha cuidado quanto à quantidade de agrotóxicos que é aplicada e se é necessário fazê-la, pois segundo esse sujeito, **é preciso ter consciência apurada e capacidade de decisão, para aplicar em último caso ou aplicar somente o necessário, não extrapolando as quantidades, para ferir o menos possível o meio ambiente e a vida.**

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação à atuação profissional

Nessa categoria, é chamada a atenção quanto à competição que existirá entre eles, para ocupar um espaço no mercado de trabalho. São dadas orientações no sentido de que, mesmo havendo competição para buscar um lugar ao sol, não há necessidade e nem é uma boa conduta, subestimar ou falar mal de um determinado colega de profissão.

Quanto à atuação do técnico junto aos produtores, diz que **é preciso ter muito respeito ao aspecto cultural deles, não devendo chegar e dizer que está tudo errado o que eles fizeram e nem faltar com a urbanidade.** É colocado, para os alunos, que a falta de respeito, o falar mal dos outros e a não seriedade no trabalho, pode levá-los a perder a credibilidade profissional.

PROFESSOR "C"

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola**Indicadores: concepção de ética**

Esse sujeito diz entender que **ética é responsabilidade**, porque se o cidadão tiver este valor impregnado nas suas ações, conseqüentemente ele vai ser ético para consigo e para com os outros.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.**Indicadores: forma de inserção**

A inserção da ética é feita todos os dias, antes de iniciar as aulas ou no decorrer das mesmas, através de conversas e reflexões a respeito de fatos que ocorreram, estão ocorrendo ou que poderão ocorrer. Acredita que os alunos não devem sair do CEFET somente com o conhecimento técnico, mas também com a formação humana, tendo como pontos essenciais a boa conduta, a responsabilidade, o respeito e noções de como ter boa convivência na sociedade.

É propiciada, nas suas aulas, abertura para o diálogo e reflexões sobre vários tópicos, não existindo um período específico pré-determinado para discussão do tema, que é trabalhado sempre que a oportunidade surge. Cada momento faz a oportunidade.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.**Indicadores: instrumentos utilizados**

Utiliza-se de artigos de jornais, de revistas, de material pesquisado na internet, e programas de televisão, especialmente os vinculados à área

agropecuária. O material utilizado é levado pelo professor e também pelos alunos.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação à vida

O professor coloca que a questão da ética em relação à vida é complexa, pois a vida está diretamente relacionada com o meio ambiente. Aborda que **a destruição das árvores, a poluição das águas e do solo, vai repercutir diretamente na qualidade da vida humana.** Refere-se, também, que **o homem, ao tomar certas atitudes contra a natureza, não se dá conta que está prejudicando a própria vida.**

Salienta que, neste contexto, entra a questão da estratificação humana, pois quem mais sofre e os primeiros a serem atingidos nos seus direitos de ter uma vida digna, são as classes menos favorecidas, os miseráveis. Não se percebe, entretanto, que a classe elitizada também sofre os percalços, pois, na hora de respirar, o ar é igual para todo mundo.

Este sujeito questiona se há ética quando tem gente que não come por falta de condições de adquirir os alimentos, enquanto que, para outros, sobra e chega até ser jogado fora? Ao mesmo tempo em que questiona isso, mostra uma certa preocupação quanto ao caos social que está instalado no mundo, fruto das diferenças de classes, de interesses econômicos e das condições precárias de subsistência de uma grande quantidade de seres humanos.

Outro ponto abordado, é quanto aos agrotóxicos usados em certas culturas. Diz que **o técnico tem que ter muito cuidado, pois se ele sabe**

que determinado produto é extremamente tóxico e não fala nada, será antiético com a vida. Exemplifica que uma atitude ética para com a vida, é observar o período de carência de um determinado produto tóxico. Procura falar constantemente sobre a importância da vida, de ter uma alimentação saudável, dormir bem, evitar drogas e fumo, evitar a bebida alcoólica. Também aborda, junto aos alunos, sobre a necessidade de haver uma preocupação constante com a segurança do produtor, orientando-o que use o material indicado para aplicação de produtos químicos, principalmente, os agrotóxicos.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação ao meio ambiente

Esse sujeito se manifesta sobre a concepção que nós temos, ou que alguns têm, de que meio ambiente se relaciona muito com práticas conservacionistas do solo, da água, do ar e das matas, parecendo haver um esquecimento de que o homem também é natureza. Para este sujeito, **a destruição das árvores, a poluição das águas, vai repercutir e ter conseqüências na destruição humana**, havendo a necessidade do técnico estar sempre atento, pois das suas ações e decisões poderá depender a fragilização ou a preservação do meio ambiente.

Quanto aos agrotóxicos, orienta os alunos para que estejam atentos quanto ao poder residual dos mesmos, a fim de proteger os produtos que servem para a alimentação, e também, o meio ambiente.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação à atuação profissional

Esse sujeito salienta que sua orientação é essencialmente sobre a responsabilidade que o técnico deve ter sobre suas ações. **Se usar defensivos agrícolas de forma inadequada, por exemplo, está sendo irresponsável e antiético.** Também orienta no sentido da necessidade do técnico ter humildade, estar aberto para aprender com os outros, ter respeito para com os colegas de profissão e de outras categorias profissionais, não os subestimando ou ofendendo-os, e ter um respeito muito grande com o produtor rural, não o enganando.

PROFESSOR “D”

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Indicadores: concepção de ética

Entende ética, como sendo um conjunto de valores vivenciados no dia-a-dia. **São as atitudes das pessoas**, e isso é uma coisa que vem da família. **Está ligada aos bons costumes**, e aí depende da forma como o elemento teve sua formação.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Indicadores: forma de inserção

Esse sujeito não trabalha a ética de uma forma sistematizada. Depende do momento que se apresenta. São questões locais, nacionais e internacionais que acontecem e, baseado nos fatos, coloca o que significam e quais as conseqüências. O pouco tempo que o aluno fica com o professor, devido à baixa carga horária dos módulos, torna-se um problema, pois esse tempo tem que ser aproveitado ao máximo, para transmitir conhecimentos

técnicos, indispensáveis à profissão. Porém, dentro do possível, são feitas reflexões sobre o tema.

São utilizadas as duas ou três primeiras aulas, para dar conhecimento de como funciona o setor e quais os parâmetros que são utilizados. O resultado disso, é que o trabalho passa a acontecer amparado na justiça e na verdade. É aberta a oportunidade para o diálogo. Também são utilizados artigos escritos.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Indicadores: instrumentos utilizados

Os fatos que estão ocorrendo no momento. Mesmo sendo um tempo reduzido, sempre encontra um espaço durante o desenvolvimento dos conteúdos para refletir, com a finalidade de encontrar caminhos que possam conduzir os alunos a tomarem atitudes que sejam construtivas e éticas.

Os alunos que voltam dos estágios curriculares supervisionados, são convidados a participarem de uma mesa redonda, para colocar situações vivenciadas nas empresas. São aproveitados, ainda, artigos de jornais e noticiários.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação à vida

É trabalhada à medida que são colocadas situações da própria atividade. Na visão do professor, os alunos não dão muita atenção quando a fala se prende às questões subjetivas, pois os mesmos preferem assuntos que sejam objetivos, tipo conhecimento técnico com dados estatísticos.

Porém, aproveitando os conteúdos objetivos, são feitas colocações sobre algumas situações de vida, como: respeitar o ser humano, não maltratar os animais, saber conviver.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação ao meio ambiente

Nas atividades desenvolvidas pelo professor, várias são as situações que podem agredir a natureza, podendo ser desde os frascos de vacinas e remédios até os dejetos dos animais que são jogados fora. Os alunos, entretanto, recebem orientações de como agir, de quais são os efeitos daquilo que é aplicado e daquilo que é considerado lixo. São passadas noções de como proteger o meio ambiente, principalmente em relação à água.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação à atuação profissional

No local das aulas, são vivenciadas algumas situações, e sobre elas são feitas reflexões. Também são colocadas situações que poderão acontecer, sendo repassadas orientações a respeito da conduta cabível que pode ser tomada em cada uma delas.

O que vale como conduta no setor do CEFET-SVS, vai valer lá fora também, pois as situações têm semelhanças. O aluno é orientado sobre o respeito que se deve ter com colegas de trabalho, não só a nível profissional, mas também a nível pessoal. Também é abordado sobre a importância de saber conviver.

PROFESSOR “E”

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Indicadores: concepção de ética

Acredita que ética é **uma forma de proceder em relação ao trabalho, aos colegas e aos alunos**. Procura passar ao aluno o que é uma postura ética através da própria postura, sem macular o aspecto profissional e pessoal em relação às outras pessoas.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Indicadores: forma de inserção

Não é de forma sistematizada, acontecendo sempre que surgem as oportunidades. **São os fatos que estão acontecendo que geram os momentos para refletir sobre o tema**, e isto ocorre diariamente.

Procura passar os princípios básicos para o aluno ser um bom profissional e uma pessoa que saiba conviver com os outros, apesar do tempo limitado. A limitação em dedicar um tempo maior e específico para refletir sobre o tema deve-se à baixa carga horária dos módulos, pois existem determinados conteúdos técnicos que são indispensáveis e devem ser transmitidos.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Indicadores: instrumentos utilizados

Através de seminários, conversas, fatos que estão ocorrendo no dia-a-dia, material da internet, recortes de jornais, revistas, notícias da televisão, entre outros.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola.

Categoria Específica: Ética em relação à vida

É um tema diariamente trabalhado, baseado nos fatos que estão acontecendo. Induz-se à reflexão sobre os cuidados que se deve ter com a saúde, principalmente em relação ao álcool, ao cigarro, às drogas e à alimentação.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Categoria Específica: Ética em relação ao meio ambiente

A reflexão quanto a isso acontece quase que diariamente, pois nos conteúdos dos módulos, sempre tem algo vinculado ao cuidado que o meio ambiente é merecedor. As possíveis conseqüências ao meio ambiente, relacionadas aos dejetos oriundos das criações, são objeto de reflexões. Também são emanadas orientações sobre a melhor forma de aproveitamento desses dejetos, para que seus efeitos sejam benéficos.

A conscientização a respeito da importância da preservação da natureza é feita constantemente.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Categoria Específica: Ética em relação à atuação profissional

A saída dos alunos para o estágio curricular externo é motivo de muita atenção por parte do professor. São feitas reflexões, centradas na postura pessoal e qualidade das atitudes que são necessárias para poder ter uma boa convivência e uma boa atuação profissional.

A abordagem sobre o respeito que deve ser dispensado a outros profissionais e com todas as pessoas é feita diariamente.

PROFESSOR “F”

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Indicadores: concepção de ética

Ética é uma palavra muito profunda e difícil de explicar. Considera que atitudes éticas têm uma certa relatividade, pois o que para uns é ético, para outros pode não ser.

Na sua visão, **ética é muito honestidade**. Boa conduta também é fundamental, pois **para que haja respeito, tem que haver regras e disciplina**.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Indicadores: forma de inserção

A forma mais utilizada é o diálogo. Aproveita os fatos que estão acontecendo no momento, citando exemplos. Nas aulas, ou mesmo nos intervalos das mesmas, usa comentários dos próprios alunos para fazer reflexões a respeito do tema, e isso é feito diariamente.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola
Indicadores: instrumentos utilizados

Através de artigos de jornais, de revistas, de programas de televisão, de artigos da internet e até de momentos de brincadeiras entre os alunos. Diz que **o momento se faz e é aproveitada a oportunidade para orientar sobre ética, nas mais variadas situações, tipo em um clube, na escola, no local de trabalho.** Considera importante formar alunos críticos, não alienados.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola
Categoria Específica: Ética em relação à vida

Trabalha dando muita atenção nesse campo, pois acredita que, **além da formação técnica, tem que ser trabalhado o lado humano, pois as pessoas têm sentimentos, têm problemas e precisam ser entendidas.** Frisa também a necessidade do profissional ser comprometido com as suas ações. **Não é só a própria vida que deve ser preservada, mas a dos outros seres vivos também.**

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola
Categoria Específica: Ética em relação ao meio ambiente

Como educador hoje, é impossível fazer algo sem incluir esse assunto, pois há necessidade de que haja cuidado com o meio ambiente, de forma que o mesmo seja preservado das conseqüências de todos os tipos de dejetos, dos mais variados setores de produção.

É frisada, aos alunos, a importância do reaproveitamento de produtos, tanto sintéticos, plásticos, quanto orgânicos. Na visão desse sujeito, **preservar o meio ambiente é preservar a vida.**

Acrescenta que algumas nações só importam produtos que os países de origem tenham projeto de preservação do meio ambiente. Salienta a importância de os alunos conhecerem este fato.

Categoria Geral: Ética no processo de formação do Técnico Agrícola

Categoria Específica: Ética em relação à atuação profissional

Nesse campo, o trabalho é feito diariamente, inclusive procurando sempre dar o exemplo, pois o mesmo acredita que o professor tem que ser um espelho para o aluno.

Na visão desse sujeito, em decorrência do contexto que se vive hoje, **é necessário ter muita ética com os colegas de trabalho e com os colegas de outras áreas, pois não há necessidade de “pisar” em alguém, para ocupar espaço como profissional.** É feita a convocação para que os alunos tenham respeito para com as pessoas e para com eles mesmos. Quando do desenvolvimento das atividades, mediante alguma coisa que não é conhecida ou dominada, diz que **é preciso ser honesto e dizer que vai procurar a solução, evitando mentir.**

5.3 – Relato interpretativo das respostas do questionário aplicado aos alunos

O questionário buscou respostas aos seguintes tópicos: concepção de ética, quais aspectos sobre ética são trabalhados, quais os compromissos

éticos que estão sendo trabalhados com os alunos, pelos docentes da área técnica, em relação à vida, ao meio ambiente, à atuação profissional, formas de inserção da ética, instrumentos utilizados para inserir a ética durante o desenvolvimento das atividades escolares e quais dos aspectos éticos trabalhados permanecerão orientando a vida dos alunos, quando profissionais, conforme anexo A.

O quadro 2 apresenta algumas características dos sujeitos pesquisados.

Quadro 2 – Características dos sujeitos pesquisados

Indicadores Alunos	Curso que frequenta	Tipo de vínculo com o CEFET-SVS	Turno do Curso	Idade	Sexo	Município de origem
1	Agricultura	Semi-interno	Tarde	16 a.	Masc.	Aceguá
2	Agricultura	Interno	Tarde	16 a.	Masc.	Tupanciretã
3	Agricultura	Interno	Tarde	22 a.	Masc.	Dom Pedrito
4	Agricultura	Semi-interno	Tarde	17 a.	Masc.	Pinhal Grande
5	Agricultura	Semi-interna	Tarde	19 a.	Fem.	Jóia
6	Agricultura	Externo	Tarde	16 a.	Masc.	S.Vicente do Sul
7	Zootecnia	Interno	Manhã	16 a.	Masc.	Santa Cruz
8	Zootecnia	Interno	Manhã	16 a.	Masc.	Sobradinho
9	Zootecnia	Interno	Manhã	16 a.	Masc.	Sobradinho
10	Zootecnia	Interno	Manhã	16 a.	Masc.	Sobradinho
11	Zootecnia	Interno	Manhã	16 a.	Masc.	Mata
12	Zootecnia	Interno	Manhã	17 a.	Masc.	Bagé

ALUNO 1 - Aluno do professor A

Indicadores: concepção de ética

Para esse sujeito, ética é o modo de agir das pessoas, seja em casa, no trabalho ou no lazer. **São os gestos, a forma de agir, de pensar, de se relacionar com outras pessoas, é ter respeito e ser educado.**

Indicadores: Ética em relação à vida

O professor orienta no sentido de respeitar as pessoas, sendo honesto na questão de produção de alimentos, pois às vezes é colocado agrotóxico e é dito que o produto é orgânico. Coloca, ainda, sobre a necessidade do técnico ter consciência das conseqüências do uso de produtos químicos.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

A abordagem é feita principalmente quanto ao cuidado que se deve ter com o uso de agrotóxicos. Também é feito um alerta quanto a outros tipos de poluição, igualmente prejudiciais ao meio ambiente. O professor orienta para que, como técnico, não se deve sair por aí poluindo, indicando queimadas ou aplicando produtos químicos sem necessidade.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

A orientação dada é para que se tenha um cuidado imenso nesse campo, pois é o futuro do técnico que está em jogo. Diz que **é necessário ser honesto, respeitar as pessoas, os colegas. Somente dessa forma o técnico vai conquistar credibilidade.**

Indicadores: forma de inserção

É trabalhada diariamente nas aulas, na base de conversas. É bastante salientada a postura que se deve ter no convívio com os colegas. Quando há uma discussão em aula, é dada orientação de como uma pessoa deve se conduzir.

Indicadores: instrumentos utilizados

Debates com colegas, filmes, reportagens de jornais e revistas, Semana Agrotec, palestras.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Respeito, humildade e o bom relacionamento com as demais pessoas.

ALUNO 2 - Aluno do professor B

Indicadores: concepção de ética

Entende que ética, é o ato de saber conviver, trabalhar e se comunicar, com outras pessoas, de maneira clara, honesta, sincera e humilde, tendo capacidade de assumir e consertar algum eventual erro cometido.

Indicadores: Ética em relação à vida

É saber respeitar a própria vida e a vida dos outros, produzindo produtos de qualidade. Ser humilde é também ser ético com a vida.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

Deve-se fazer o máximo para não contaminá-lo com agrotóxicos, assim como orientar as pessoas sobre o assunto, conscientizando-as daquilo que é o melhor a ser feito para cuidar da natureza.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

Procurar fazer sempre o certo, aquilo que é combinado na empresa, por exemplo. **É necessário ser bem relacionado com os outros, procurando ter boa convivência no trabalho, buscar aprimorar o conhecimento através das informações disponíveis. Ser honesto e humilde** é muito importante.

Indicadores: forma de inserção

É trabalhada no dia-a-dia das aulas e também nos intervalos. É prestada orientação aos alunos em relação à conduta, à responsabilidade e à honestidade que se deve ter como pessoa e como profissional. É incentivado para direcionar esforços na busca de informações, traduzindo-as em conhecimento. Também é abordado sobre a importância de aprender com as falhas cometidas e seguir em frente, procurando melhorar sempre.

Indicadores: instrumentos utilizados

Na abordagem sobre ética, são utilizados artigos de jornais e revistas, e principalmente, a conversa. São passados exemplos, são dados conselhos e apresentadas sugestões para trilhar o melhor caminho.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Esse sujeito não se manifestou a esse respeito.

ALUNO 3 - Aluno do professor C

Indicadores: concepção de ética

Esse sujeito entende que a ética é um conjunto de ações que resultam em um bom comportamento. Diz que **é ter senso de responsabilidade, ter respeito.**

Indicadores: Ética em relação à vida

Para proteger a vida, os professores repassam experiências e exemplos de ações, como: alimentar-se bem, procurando produtos sem agrotóxicos, cuidar da natureza, entre outros.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

Salienta que diariamente os professores realizam abordagens sobre a necessidade de preservar o solo, as matas e o meio ambiente como um todo. O cuidado com o uso de agrotóxicos é muito enfatizado.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

Diz que nesse campo, os professores comentam muito, uns mais, outros menos. As colocações marcantes referem-se à necessidade de o

técnico ser um profissional honesto, que tenha respeito para com a natureza e para com os colegas de trabalho, não falando mal de ninguém.

Indicadores: forma de inserção

Em todas as aulas e nos intervalos, em momentos coletivos ou individuais. **As orientações são repassadas através do diálogo.**

Indicadores: instrumentos utilizados

Através de conversas, refletindo sobre artigos de jornais, de revistas, da internet e fatos que estão ocorrendo.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Esse sujeito não se manifestou.

ALUNO 4 - Aluno do professor A

Indicadores: concepção de ética

Ética é ter respeito consigo mesmo, com os outros e com tudo o que rodeia o ser humano.

Indicadores: Ética em relação à vida

A orientação passada aos alunos é de que haja respeito pela própria vida e pela vida dos outros, evitando falar mal de alguém. Também é

evidenciado o respeito que deve ser empreendido na produção de alimentos limpos, de preferência sem agrotóxicos.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

O sujeito em foco diz que recebe orientações sobre como lidar com os defensivos químicos, no sentido de saber se proteger e proteger as culturas, devendo dar primazia à produção orgânica, que é mais saudável à saúde e ao meio ambiente.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

As orientações passadas são no sentido de respeitar as pessoas, nunca querendo ser superior ou menosprezar o conhecimento dos outros. **É necessário ser humilde, sério e dedicado, não prejudicando ou humilhando ninguém, principalmente os colegas de trabalho e de profissão.**

Indicadores: forma de inserção

Em quase todas as aulas é colocada alguma coisa em relação à ética. São procedimentos resultantes de conversas durante o desenvolvimento dos conteúdos, sempre de forma clara e objetiva, com orientações para trilhar o melhor caminho.

Indicadores: instrumentos utilizados

São utilizados exemplos de fatos que acontecem e como tomar atitudes diante deles. **O diálogo é o instrumento primordial.**

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

O aspecto mais marcante é o respeito que deve existir em relação aos colegas, e também a responsabilidade, a honestidade e a lealdade.

ALUNO 5 - Aluno do professor B

Indicadores: concepção de ética

Para esse sujeito, ética é o profissional estar comprometido com tudo o que rodeia o ser humano, **é ser responsável.**

Indicadores: Ética em relação à vida

As orientações recebidas são no sentido de que o indivíduo, como pessoa e profissional, deve ser responsável e comprometido com as ações praticadas.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

É muito comentada a importância de se preservar o meio ambiente, dando atenção para que os agrotóxicos não sejam aplicados. Se isso for necessário, que seja o mínimo possível. Também é orientado quanto aos cuidados que devem ser dados ao solo e à água, que é fonte de vida.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

As orientações são no sentido de observar, com muita atenção, o que se pode ou não fazer, tanto na sociedade, quanto no local de trabalho. **É preciso ser um profissional disciplinado, responsável e honesto.**

Indicadores: forma de inserção

Está sendo bem trabalhada, pois os professores estão sempre mostrando qual o melhor caminho a seguir, dando exemplos e conselhos, diariamente, durante o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas.

Indicadores: instrumentos utilizados

Através de palestras, seminários, filmes, artigos de revistas, de jornais, de artigos da internet, programas de televisão e conversas em aula e fora dela também.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Não houve manifestação.

ALUNO 6 - Aluno do professor C

Indicadores: concepção de ética

Vê a ética como sendo o desenvolvimento de sentimentos sensatos que levam a ter responsabilidade sobre os atos praticados.

Indicadores: Ética em relação à vida

Esse sujeito diz que **a vida deve merecer um cuidado especial a cada momento**. Ao ver a vida pelo lado da saúde, diz que **tem que se observar os efeitos dos produtos químicos, como também os da genética**, citando como exemplo a transgenia. Pelo lado econômico é bom,

mas para a saúde ainda não se têm noções exatas se faz bem ou mal. **O técnico deve ter um cuidado muito grande a esse respeito.**

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

Nesse campo, o sujeito se manifesta dizendo que recebe orientações quanto ao cuidado que se deve ter com o lixo, de preferência fazendo a reciclagem, a fim de diminuir a poluição no solo e nos rios.

A qualidade da água precisa ser preservada. Precisa, também, ser economizada, pois a água potável está ficando escassa. As matas também precisam ser preservadas. Quanto aos agrotóxicos, estes devem ser usados o mínimo possível.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

A manifestação aqui é no sentido de seguir sempre o caminho do bem, o caminho mais correto, para obter credibilidade. **A conduta é muito importante e o respeito aos colegas de profissão é fundamental.**

Indicadores: forma de inserção

É feita na maioria dos módulos, no convívio diário, sempre na base do diálogo, de forma muito transparente, sendo mostradas maneiras e rumos a serem seguidos.

Indicadores: instrumentos utilizados

Através de documentários escritos e televisivos, artigos de jornais e revistas.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Responsabilidade, honestidade, humildade e respeito.

ALUNO 7 - Aluno do professor D

Indicadores: concepção de ética

É o respeito que o ser humano deve ter com os outros seres humanos e com o meio ambiente

Indicadores: Ética em relação à vida

São dadas orientações no sentido de não julgar as pessoas pela beleza externa. **É preciso ser participativo, ajudando as pessoas a agirem corretamente, respeitando suas decisões, pois a sociedade é como uma família, havendo dependência um do outro.**

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

O sujeito se manifesta dizendo que é o principal assunto tratado nas aulas. A orientação dada é para procurar minimizar o uso de agrotóxicos, devido à poluição que causa. **É preciso proteger constantemente as águas, pois a água potável está ficando escassa.** Também deve ser dada **atenção especial ao reflorestamento.**

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

Respeitar os colegas de profissão, procurar estar sempre atualizado e ter humildade.

Indicadores: forma de inserção

Todos os dias nas aulas, sobre fatos que acontecem.

Indicadores: instrumentos utilizados

Trabalhos, práticas coletivas, conversas e reflexões baseadas em fatos e artigos escritos de jornais, revistas.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Respeito com as pessoas e demais seres vivos. Dedicção, amor e humildade no desenvolvimento das atividades.

ALUNO 8 - Aluno do professor E

Indicadores: concepção de ética

Entende ser o respeito que se deve ter pelas pessoas e pelo trabalho.

Indicadores: Ética em relação à vida

As orientações são no sentido de respeitar as decisões e as diferenças das outras pessoas. A crítica às atitudes das pessoas deve ser evitada, antes de saber do que se trata. Deve-se, também, cuidar da saúde.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

São dadas muitas orientações a respeito da poluição que pode se causar ao meio ambiente, com os dejetos provenientes das criações. A legislação existente quanto ao meio ambiente também é focada, devendo se fazer uma produção sustentável.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

A orientação dada é para que os conhecimentos sejam aplicados sem ferir ninguém, respeitando os colegas de profissão, como também ter objetivos claros quanto à mesma.

Indicadores: forma de inserção

Coloca que os professores se empenham ao máximo trabalhando alguns valores como responsabilidade, honestidade e respeito, sendo feito na base do diálogo em todas as aulas. Também abordam sobre fatos que estão ocorrendo.

Indicadores: instrumentos utilizados

Principalmente conversação.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Respeito à vida, aos cidadãos, tanto no trabalho quanto na vida social.

ALUNO 9 - Aluno do professor F

Indicadores: concepção de ética

Diz que ética, **é o direito e o dever em relação às ações que se praticam.** Diz, ainda, que **é preocupar-se com as pessoas, respeitand-as.**

Indicadores: Ética em relação à vida

Boa relação com as pessoas e ter conhecimento para fazer boas escolhas.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

Orientações são dadas quanto aos limites que devem ser observados em relação à poluição que os dejetos da produção animal (pecuária) podem causar. É incentivado que o técnico seja criador de alternativas que agridam o menos possível a natureza.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

A orientação dada é sobre a necessidade de ser criativo diante das dificuldades e respeitar os colegas de profissão, sendo honesto.

Indicadores: forma de inserção

É feita diariamente, durante o desenvolvimento dos conteúdos, através de conversas, sendo orientado sobre a forma de agir diante dos fatos e das pessoas.

Indicadores: instrumentos utilizados

Através de conversas, discussões e reflexões sobre fatos que estão ocorrendo.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Respeito com as pessoas, sabendo manter bons relacionamentos.

ALUNO 10 - Aluno do professor D

Indicadores: concepção de ética

Entende que ética é respeitar as pessoas e suas opiniões, e também ter noção do que fazer, quando fazer e como fazer as coisas.

Indicadores: Ética em relação à vida

As orientações são no sentido da necessidade de o técnico ter uma boa conduta, um bom comportamento, sabendo tomar posições em relação a fatos e assuntos, e também respeitar os outros.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

São sugeridas técnicas de conservação de recursos hídricos, e são também, passadas orientações sobre manejo dos resíduos animais, minerais e frascos provenientes de medicamentos veterinários.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

A orientação principal é no sentido do técnico ser honesto, com muita dedicação na solução de problemas, procurando desenvolver várias alternativas de solução, sendo capaz e tendo bom senso para escolher a forma mais adequada, sem interferir, de forma maléfica, na natureza e no campo de ação dos demais profissionais, colegas de trabalho, respeitando-os.

Indicadores: forma de inserção

Várias vezes por semana, através de conversas durante as aulas e nos intervalos das mesmas.

Indicadores: instrumentos utilizados

Artigos de jornais, de revistas, da internet, sempre na base do diálogo.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Respeito às pessoas, boa conduta na abordagem dos assuntos a serem discutidos.

ALUNO 11 - Aluno do professor E

Indicadores: concepção de ética

Acredita que ética, **é o respeito que o ser humano deve ter para com seus semelhantes e com o meio ambiente.**

Indicadores: Ética em relação à vida

As orientações são baseadas no sentido de que o técnico tenha compromisso, competência e educação, buscando resultados satisfatórios para a empresa em que estiver desenvolvendo sua atividade profissional, baseado no esforço e na vontade de aprender, sabendo conviver de forma salutar com outras pessoas.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

As orientações são no sentido de que o técnico tenha consciência sobre o emprego de novas técnicas de proteção ambiental, respeitando a biodiversidade, dispensando especial atenção quanto ao uso dos dejetos das criações.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

O enfoque principal é quanto ao técnico ser um profissional humilde e respeitador, que procure ser um solucionador e não um criador de problemas, observando as situações e refletindo muito para não tomar decisões precipitadas. **Respeitar os colegas é fundamental.**

Indicadores: forma de inserção

Através de orientações diárias, nas aulas, sobre fatos que estão acontecendo, e também, através de sugestões de como devem ser praticadas as ações, para tornar-se um profissional respeitado.

Indicadores: instrumentos utilizados

Conversas e artigos escritos.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Respeito às pessoas, interesse em buscar aperfeiçoamento constante, e boa conduta diante de fatos e pessoas.

ALUNO 12 - Aluno do professor F

Indicadores: concepção de ética

Esse sujeito acredita que **ética é respeitar o próximo**, tendo responsabilidade sobre as ações praticadas.

Indicadores: Ética em relação à vida

As orientações são para que o técnico seja honesto, que respeite a vida das pessoas e que, ao ser responsável pela produção de alimentos, esteja comprometido em resguardar a saúde dessas pessoas, evitando a utilização de agrotóxicos.

Indicadores: Ética em relação ao meio ambiente

Os recursos que a natureza oferece devem merecer total atenção, procurando poluir o menos possível o ambiente com agrotóxicos e dejetos.

Indicadores: Ética em relação à atuação profissional

Respeitar os colegas de profissão, evitando “pisar” nas outras pessoas para obter sucesso e procurar agir com segurança e competência.

Indicadores: forma de inserção

No dia-a-dia, através do diálogo, em todos os momentos em que ocorrem situações ou fatos que mereçam uma parada para reflexão.

Indicadores: instrumentos utilizados

Através de conversas e reflexões sobre artigos de jornais, de revistas, da internet e de programas de televisão.

Indicadores: aspectos éticos que permanecerão orientando a vida

Responsabilidade, respeito às pessoas, boa conduta, humildade e honestidade.

CAPÍTULO 6 – ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES AGRUPADAS POR SEGMENTO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

6.1 – Apresentação e análise geral do segmento dos professores

Os seis professores participantes como sujeitos dessa pesquisa, foram convidados, por serem os mais antigos em atividade em cada setor da área agropecuária, sendo todos do sexo masculino, casados, com idades entre 44 e 52 anos. Apresentam formação acadêmica em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Técnico Agrícola com Curso de Formação de Professores nas Disciplinas Especializadas no Ensino de 2º Grau – Área Econômica Primária. Dois possuem graduação e quatro possuem pós-graduação em nível de Mestrado. Todos são efetivos permanentes, com Regime de Dedicção Exclusiva.

Com esses sujeitos, foi utilizada a entrevista semi-estruturada, seguindo o roteiro da matriz (Anexo B) elaborada para contemplar os objetivos traçados e para responder às questões de pesquisa.

As falas dos sujeitos foram gravadas e posteriormente transcritas integralmente. A categorização dos dados coletados deu-se após a análise qualitativa dos mesmos. Os dados foram dispostos em quatro categorias, sendo uma geral - ética no processo de formação do técnico agrícola - e três específicas, definidas como: ética em relação à vida, ética em relação ao meio ambiente e ética em relação à atuação profissional.

Na categoria geral - ética no processo de formação do técnico agrícola - estão envolvidos os seguintes indicadores: concepção de ética, forma de inserção da ética nas atividades desenvolvidas e os instrumentos utilizados

para abordar esse tema. As categorias específicas ficam assim constituídas: “ética em relação à vida”, “ética em relação ao meio ambiente” e “ética em relação à atuação profissional”.

No indicador “concepção sobre ética”, estão reunidas as definições que os sujeitos possuem sobre ela. Em suas falas, revelam que ética deve ser muito trabalhada na formação dos técnicos, pois no contexto da vida social e profissional em que atuarão, é preciso evitar ferir as relações pessoais, as relações humanas e as relações profissionais, pois elas são muito importantes no mundo do trabalho. O contexto expresso vem ao encontro do que reza o Código de Ética Profissional (2002), quanto às condutas vedadas no exercício da profissão de técnico, no que tange às relações com os demais profissionais, quando diz que “é vedado referir-se preconceituosamente a outro profissional ou profissão e atentar contra a liberdade do exercício da profissão ou contra os direitos de outro profissional”.

Nesse sentido, o sujeito “A” se manifesta dizendo que “ética é a pessoa desenvolver suas atividades, buscando seu espaço, sem interferir no processo de trabalho já estabelecido”. Diz, ainda, que “ética é ter princípios morais”.

O sujeito “B” vê a ética como sendo um valor, apontando o respeito como um valor ético essencial, pois “para ser uma pessoa ética, tem que respeitar colegas, amigos e até os animais”. Para viver em coletividade, é preciso ter atitudes sociáveis. Nesse contexto, segundo o sujeito “B”, “ética é também uma questão de socialização do indivíduo”.

O homem, ao praticar qualquer ação, precisa ter a consciência que é responsável por ela e pelas conseqüências advindas dela, pois na ação humana “o fazer” e “o agir” estão interligados. A responsabilidade, então, é vista como um valor ético. Sendo assim, observa-se que há conexão com o posicionamento de Motta (1984, p. 69), quando diz que:

a ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso o agir da pessoa humana está condicionado a duas premissas, consideradas básicas pela ética: o que é o homem e para que vive, logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética.

Sendo assim, o sujeito “C”, define ética como sendo “responsabilidade”. Já o sujeito “D”, entende que ética “é um conjunto de valores”, estando ligada aos “bons costumes” que devem ser vivenciados no dia-a-dia, e isso tudo depende da formação que cada elemento humano tem.

Todo elemento humano tem suas características próprias de ser e de atuar no contexto em que vive e, por esse motivo, ele é um ser de relações. Vendo a situação por esse prisma, o sujeito “E”, concebe a ética como sendo “uma forma de proceder em relação ao trabalho e aos colegas”. Na realidade, foge do conceito puro de ética, podendo ser vista como moral, pois tem relação com uma forma de comportamento humano.

Viver coletivamente significa ter que respeitar pessoas e caminhos, observar algumas normas, ser leal a princípios e ter atitudes disciplinadas, para que haja uma boa convivência. Essas afirmações estão baseadas na concepção do sujeito “F”, o qual diz que ética “é franqueza, honestidade e postura”, pois, “para haver respeito, tem que haver regras e disciplina”.

A colocação anterior vai ao encontro do que Boff (2003, p. 37) coloca sobre ética, quando diz que “a ética... estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades”.

Ao observar os conceitos emitidos, percebe-se que a ética é vista como um valor e, por se tratar de valor, está vinculada à moral. Isso não deve ser encarado como um engano dos sujeitos, pois, segundo Boff (2003, p. 37), “na linguagem comum ou mesmo culta, ética e moral são sinônimos”. Existe, porém uma diferença, pois a ética “é parte da filosofia, que estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades”, ao passo que a moral, “é parte da vida concreta, pois se trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos”.

Através do indicador “forma de inserção”, os sujeitos demonstraram como e quando o tema, “ética”, é inserido no desenvolvimento das suas atividades.

O desenvolvimento, tanto técnico, quanto intelectual, propicia o surgimento de novas descobertas, de novos conhecimentos. Por conseqüência, induzem ao surgimento de fatos novos. Baseados nos fatos, todos os professores valem-se das oportunidades surgidas em aula, para fazerem uma abordagem sobre a ética, visto que deverão ser tomadas atitudes que resultem em comportamentos plausíveis, capazes de fazer que o técnico saiba encarar conscientemente os desafios que surgirem na profissão, agindo de forma que não prejudique os outros, seja na vida pessoal ou profissional. Isso tem relação com um dos deveres do técnico ante a profissão, que é o de “empenhar-se junto aos organismos profissionais, no sentido da consolidação da cidadania, da solidariedade

profissional e da coibição das transgressões éticas” (Código de Ética Profissional, 2002). Para isso, há a necessidade de que seja feita uma reflexão, um estudo dos comportamentos a serem adotados, pois educação e ética, segundo Vasconcellos (2002, p. 61) “possuem uma ligação permanente, uma vez que a educação envolve a totalidade do ser humano e se estende a todas as facetas do seu agir”.

Nas falas colocadas pelos sujeitos, destacam-se algumas, como a do sujeito “A”, o qual diz que “não seria produtivo chegar e falar de ética, sem ter algo concreto acontecendo, pois ética é vivência”, e continua, dizendo que “é dada liberdade para os alunos questionarem e fazerem colocações, e nesse momento são feitas referências a respeito do tema, criando uma relação fidedigna”.

Os sujeitos “A”, “C” e “D”, colocam que na abordagem desse tema, se municiam de muito cuidado, pois segundo “A”, “os alunos já vêm com uma cultura impregnada e a personalidade apresenta traços marcantes, fruto dos anos de convivência com a família e com outros grupos sociais”.

A conversa diária aparece como forma predominante de inserção. Os sujeitos “B”, “D” e “E”, se valem das primeiras aulas dos módulos para traçar os parâmetros e normas que regerão o setor, resultando um trabalho amparado na justiça e na verdade.

Os sujeitos “A”, “C” e “F”, acreditam ser muito importante trabalhar, abordando constantemente temas relacionados à ética, “pois os alunos não devem sair do CEFET-SVS, somente com conhecimento técnico, mas também, com uma formação humana”, tendo como pontos essenciais, “a boa

conduta, a responsabilidade, a humildade e noções de boa convivência na sociedade”.

Essas afirmações encontram eco positivo junto à afirmação de Freire (2003, p. 37), quando diz que “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador, pois educar é substancialmente formar”.

Quanto aos instrumentos utilizados na abordagem sobre ética durante o desenvolvimento das suas atividades diárias, os sujeitos, na sua totalidade, utilizam artigos de jornais, de revistas, da internet, notícias da televisão e fatos que estão ocorrendo no mundo, valendo-se predominantemente da comunicação oral. Esses instrumentos são utilizados por conterem os mais variados assuntos, que induzem a reflexões a respeito do tema “ética”. Com base nessas reflexões, são tomadas atitudes e alinhavadas condutas a serem vivenciadas.

Nesse contexto, o sujeito “A” foca suas reflexões em dois blocos principais: importância econômica da produção e sobrevivência, visando desenvolver no aluno “a capacidade de ter uma visão crítica do contexto em que está inserido, para que não seja um profissional alienado e omissor”. Já o sujeito “D”, diz: “convido os alunos que voltam do estágio, para participarem de uma mesa redonda, a fim de colocarem a realidade das empresas, e de como deve ser a postura”, enquanto o sujeito “E”, realiza seminários.

A orientação sobre a necessidade do profissional, ser um agente participativo, crítico e ético, é dada pela totalidade dos sujeitos. Isso atende a

um dos deveres do técnico ante a profissão, que é o de “identificar-se e dedicar-se com zelo à profissão” (Código de Ética Profissional, 2002).

No campo que se refere à ética em relação à vida, é abordado o cuidado que se deve ter para com a vida humana e com às dos demais seres, envolvendo a forma de viver, tanto individualmente, quanto coletivamente, enfocando o tipo de relacionamento aceitável e condizente entre os elementos do universo.

Em suas falas, os sujeitos colocam sobre a importância do cuidado que deve ser dado à saúde física, pois ela depende da ingestão de uma boa alimentação, de preferência, sem elementos químicos artificiais na sua composição.

O exposto acima encontra guarida no pensamento de Camargo (1999, p. 41), quando se refere aos fundamentos objetivos da ética, dizendo que “o cuidado com a saúde própria e alheia é um dever de cada pessoa, reclamado e exigido pela sua natureza”.

A vida não é um fato isolado. Ela acontece devido à ação e a inter-relação dos vários elementos constitutivos da natureza. Isso é reforçado nas falas dos sujeitos “A” e “C”, quando colocam que “vida e meio ambiente estão muito relacionados, pois um depende da atuação do outro”.

Com o advento da indústria química vários tipos de produtos foram inventados, entre eles, os agrotóxicos, que são utilizados em alguns sistemas produtivos, e que, dependendo da situação, podem causar interferências significativas no ritmo vital normal da natureza, tanto no ser humano, quanto em outras formas de vida. O acima exposto é reforçado com

a fala do sujeito “A”, que se manifesta dizendo que “o uso indevido de determinados produtos químicos, pode resultar em malefícios à vida e ao meio ambiente”. Os alunos são orientados permanentemente quanto a isso, com o intuito de que os mesmos criem uma consciência preservacionista, tanto da flora, como da fauna.

A questão da vida depende de alguns aspectos e, conforme o sujeito “B”, figuram entre eles, “o mercado comercial e a produção caseira a nível de subsistência”. Esse sujeito orienta os alunos sobre o que pode ser feito para sobreviver e quais os cuidados que devem ser observados na produção de produtos hortifrutigranjeiros, por exemplo, traçando paralelos entre culturas, visando encaminhar ações para que os alunos despertem o senso crítico e, das suas reflexões e atitudes, possam, entre outras coisas, buscar qualidade de vida.

O que foi colocado faz parte das condições da formação profissional do técnico agrícola, referente à capacidade técnica, quando é mencionado que “para desenvolver suas funções, o profissional recebe treinamento técnico-científico suficiente para interpretar e aplicar os conhecimentos e a tecnologia, proporcionando um desenvolvimento racional ao meio rural. Sua capacidade de conhecer e fazer, bem como sua natureza e senso crítico social e político, o credenciam junto ao meio agropecuário” (Coelho & Rech, 2000, p. 15). Também tem ligação com a formação do técnico no que se refere à interação social, quando essa condição diz que “os melhoramentos da qualidade de vida da população rural devem ter prioridade sobre os demais setores da economia, pois é do campo que sai a riqueza, a alimentação e a saúde para os centros urbanos” (Coelho & Rech, 2000, p. 15).

O cuidado com o meio ambiente repercute diretamente em aspectos ligados à vida. Essa afirmativa vem respaldada na fala do sujeito “C”, quando diz que “a destruição das árvores, a poluição da água e do solo, vai repercutir diretamente na qualidade de vida humana, vegetal e animal”.

Outra relação estreita existente é entre vida e saúde. Isso fica muito claro na afirmação do sujeito “E”, que diz refletir muito com os alunos quanto “ao cuidado que se deve ter com a saúde, principalmente, em relação à ingestão de bebida alcoólica, ao vício do cigarro, ao consumo de drogas e aos hábitos alimentares”. Essa colocação encontra ressonância no posicionamento de Pessini (2000, p. 15), quando diz que “promover e defender a vida no sentido mais amplo possível (humano, animal, ecológico e cósmico) cuidando da saúde humana é a questão mais ecumênica que existe hoje, numa realidade marcadamente pluralista”.

Mas a vida não é somente vista pelos aspectos físicos e orgânicos. Soma-se, também, o aspecto afetivo. Os sujeitos “D” e “F” falam disso com muita propriedade, quando colocam que orientam os alunos no sentido de que saibam “respeitar o ser humano”, pois segundo o sujeito “F”, “as pessoas têm sentimentos, têm problemas e precisam ser entendidas”. Essa última afirmação, encontra correspondência com o que Pessini (2000, p. 15) coloca, quando diz que “conhecimento e competência tecnocientífica são imprescindíveis, mas têm de estar sempre aliados ao humanismo”.

A vida é um bem de todos e deve, então, ser preservada. Isso encontra respaldo na afirmativa do sujeito “F”, o qual orienta os alunos no sentido de que “não é só a própria vida que deve ser preservada, mas que todos nós devemos nos preocupar em preservar também, a vida dos outros seres vivos”.

Concernentes à ética em relação ao meio ambiente, são enfocados os cuidados que devem ser tomados em relação à natureza, de modo que possa haver desenvolvimento sem a destruição de componentes do ecossistema, induzindo à uma tomada de consciência da necessidade de preservação permanente no meio ambiente. Esse enfoque atende a um dos princípios éticos, relativo à intervenção profissional sobre o meio, quando diz que “a profissão é exercida com base nos preceitos do desenvolvimento sustentável na intervenção sobre os ambiente natural e construído e da incolumidade das pessoas, de seus bens e de seus valores” (Código de Ética Profissional, 2002).

Essa preservação deve levar em conta vários fatores. Entre eles, a utilização de produtos químicos que podem interferir na qualidade de vida. Quanto a isso, todos os sujeitos orientam seus alunos no sentido de terem muito cuidado, com a utilização de produtos químicos, principalmente os agrotóxicos. Salientam, também, os cuidados que se deve ter com o uso dos dejetos oriundos da produção animal. Aliás, essa última afirmação, segundo “F”, está relacionada diretamente ao aspecto econômico, vinculado à produção de carnes, principalmente a carne suína e a de frango, quando falamos de Brasil, pois as empresas que trabalham com esses produtos são obrigadas a ter um projeto estratégico para tratamento de resíduos. Caso contrário, não conseguem exportar. Isso tem coesão com a colocação de Gonçalves (2003) quando diz que “a ética do meio ambiente também já é uma exigência da economia. Os estudiosos da ciência econômica e parcelas dos próprios agentes econômicos, já pensam em um estilo de desenvolvimento que respeite o meio ambiente, condicionando novos investimentos a esse novo paradigma”.

A quantidade de insumos hoje existentes e que são utilizados na cadeia de produção primária, induz que seja tomado um cuidado muito grande com o meio ambiente, pois a ação de muitos produtos usados no combate às pragas, aos insetos e às doenças, podem causar grandes malefícios.

A orientação dada aos alunos, segundo o sujeito “A”, é no sentido de que usem as técnicas recomendadas e os produtos necessários, no momento certo, “tendo critérios para a aplicação de defensivos químicos”. Essa orientação, atende o que preceitua o Código de Ética Profissional (2002), em relação aos princípios éticos da eficácia profissional, quando diz que “a profissão realiza-se pelo cumprimento responsável e competente dos compromissos profissionais, munindo-se de técnicas adequadas, assegurando os resultados propostos e a qualidade satisfatória nos serviços e produtos e observando a segurança nos procedimentos”.

Há que se ter, também, cuidado com o desmatamento e com a drenagem de banhados, pois essas ações, segundo o sujeito “A”, “podem desestruturar o habitat de várias espécies de seres vivos”.

As causas que induzem à aplicação de produtos químicos são muitas. Porém, a que se salienta, é a produção em grande escala, para comercialização. Infelizmente, o que é colocado pelos produtores é o seguinte: “se não colocar certos produtos químicos contra pragas, insetos ou doenças, não colhemos nada”. Sobre essa afirmação os sujeitos “A”, “B” e “C”, orientam seus alunos para que fiquem atentos quanto ao poder residual e quanto ao período de carência dos produtos, a fim de que com esses cuidados, sejam minimizados os efeitos nocivos à natureza e à vida. Essa orientação vem ao encontro do que no Código de Ética Profissional (2002) é

colocado como uma conduta vedada ao profissional, que é a de “descuidar com as medidas de segurança e saúde do trabalho sob sua coordenação”.

Uma quantidade considerável de seres humanos não se vê como natureza e sim superior a ela, achando que pode fazer o quer quiser. Isso é expresso pelo sujeito “C”, ao colocar que uma parte dos seres humanos relaciona preservação do meio ambiente com práticas conservacionistas do solo, da água e das matas. No entanto, “parecem esquecer que o homem também é natureza”. Ao ser feita alusão à natureza, é imperioso que se faça uma reflexão a respeito de como e por quem são utilizadas ou exploradas suas riquezas, pois, dentre as tantas formas de vida, a humana é que se julga no direito de usá-las como bem entender. É importante, porém, que seja de forma igualitária, não havendo situações exploratórias que beneficiem somente determinados indivíduos ou grupos.

O conteúdo da reflexão tem ligação com um dos princípios da Carta da Terra (aprovada pela UNESCO, em Paris, no dia 08 de março de 2000), referente à justiça social e econômica, quando diz que “é necessário garantir que as atividades econômicas e instituições de todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma eqüitativa e sustentável, havendo uma distribuição igualitária dentro e entre as nações” (Carta da Terra, 2000, in Boff (2003, p. 118).

Milaré (2002) também se posiciona a esse respeito, dizendo: “se o gênero humano é um ocupante qualificado e privilegiado do planeta terra – que lhe compete preservar, administrar e utilizar – não há por que transformar os recursos naturais e ambientais em patrimônios oligárquicos”. O mesmo autor, acredita que cada indivíduo do gênero humano tem direito à qualidade ambiental. Quanto a isso, a Constituição de 1988, reza que “cada

indivíduo humano, tem direito a um ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”. O mesmo sujeito “C”, também coloca que orienta os alunos para evitarem a destruição das árvores e a poluição das águas, pois “das suas ações e decisões, dependerá a fragilização ou a preservação do meio ambiente”.

Na formação dos técnicos, é indispensável o repasse de orientações a respeito da preservação do meio ambiente. Para tanto, é imprescindível voltar a atenção para o reaproveitamento de dejetos, de forma que não fiquem jogados de qualquer jeito, como lixo. Segundo o professor “F”, “preservar o meio ambiente é preservar a vida”. Essa afirmativa encontra ressonância no que é dito por Milaré (buscado na internet em 20 jun.2004): “a degradação ambiental pode tornar-se ameaça endêmica ou epidêmica à qualidade-de-vida humana”.

A natureza vem sofrendo agressões constantes, como o desmatamento, drenagens de banhados, entre outras, e urge que seja feita alguma coisa, urge uma tomada de consciência no sentido de pôr fim a essas ações. Quanto a isso, Milaré (internet, em 20 de junho de 2004), manifesta-se, dizendo que “a ética do meio ambiente, não somente propõe, como ainda, impõe uma profunda revisão de valores”.

A abordagem no campo da ética em relação à atuação profissional, dá-se no sentido de que a concorrência para ocupar um espaço no mercado de trabalho é muita acirrada e, para conseguí-lo, não há necessidade de desfazer o trabalho de colegas de profissão ou de outros profissionais, cometendo injustiças. Deve existir postura e respeito em relação à forma de ser e responsabilidade sobre as ações praticadas. Esse referencial tem correspondência em dois itens do Código de Ética Profissional do Técnico

Agrícola, onde abordam que, entre os deveres, um é o de “não cometer injustiças contra colegas de profissão, nem praticar atos que possam prejudicar outras modalidades profissionais”, (p. 57) e o outro, é “exercer a profissão até o limite dos seus conhecimentos com responsabilidade e espírito de justiça para com seus clientes e empregadores” (Coelho & Rech, 2000, p. 57).

Ao ser feita referência ao mercado de trabalho, entram como protagonistas principais, as empresas. Estas buscam profissionais solucionadores de problemas, criativos e de boa índole. Isso se percebe na fala do sujeito “A”, que diz: “as empresas hoje, procuram contar com profissionais competentes, que tenham uma postura moral, que saibam trabalhar em equipe e que saibam conviver”, e acrescenta, dizendo que “acima da concorrência, é necessário preservar o lado humano, ser leal, sincero e correto naquilo que fizer”, pois as atitudes dos seres humanos podem levá-los a conquistar credibilidade ou não, tanto no trabalho quanto na vida social.

O aludido acima tem relação com o que se encontra no artigo “Faça e aconteça” (RBS publicações 2003, p. 13), onde diz que algumas das características e habilidades de um profissional diferenciado são: “autonomia para resolver problemas, empreendedorismo, capacidade de trabalhar em equipe e gostar de pessoas, facilidade de relacionamento, espírito de liderança”, entre outras.

As pesquisas ligadas à área primária estão cada vez mais avançadas e, com isso, vão surgindo novas modalidades de fazer produção. Porém, o Técnico Agrícola necessita ter muita sensibilidade quando da sua atuação, pois, segundo o sujeito “B”, “é preciso ter muito respeito ao aspecto cultural

dos produtores, não devendo chegar lá e dizer que está tudo errado o que eles fizeram”.

O referido anteriormente está ratificado nos deveres apregoados para a atuação do Técnico Agrícola no que tange às suas relações com os clientes, quando fala da necessidade de o técnico ser um profissional que sabe “adequar sua forma de expressão técnica às necessidades do cliente e às normas vigentes aplicáveis” (Código de Ética Profissional, 2002).

O interesse em formar bons técnicos é uma constante no CEFET-SVS, até porque, na atualidade, as exigências do mercado de trabalho quanto à qualificação e postura profissional, é uma tônica marcante a nível mundial.

Baseado nisso, a ética nesse campo é bem trabalhada por todos os sujeitos, sobressaindo como valores preponderantes, o respeito, a honestidade, a responsabilidade e a humildade, acompanhados de uma condição primordial para o bom relacionamento na família, na sociedade e no trabalho, que é a de saber conviver, sendo que este saber conviver, um dos quatro pilares da Educação para o século XXI. A totalidade dos sujeitos não programa um período específico para abordar sobre ética.

6.2 – Apresentação e análise geral do segmento dos alunos

Os alunos do Curso Técnico Agrícola do CEFET-SVS, que participaram dessa pesquisa, foram seis da habilitação de Agricultura, do turno da tarde e seis da habilitação de Zootecnia, do turno da manhã, com idade entre 16 e 22 anos, sendo 11 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, todos brasileiros, procedentes de nove municípios do Rio Grande do Sul.

Para esse grupo de sujeitos, utilizou-se o questionário com questões abertas (anexo A).

O homem vive um processo de interação constante com outros seres, sendo impossível viver isolado. Pelo fato de ser visto como “um ser social”, com suas individualidades, torna-se necessária sua convivência com outras pessoas, para desenvolver-se como “ser humano” (Camargo, 1999, p. 49). Sendo um “ser social”, pertence à sociedade, que não é uma entidade superior às pessoas, mas formada por elas, onde há uma teia de laços internos, que induz ao cultivo do respeito. O respeito às individualidades, o respeito aos outros, num determinado grupo, sem invasões de privacidade, caracteriza um comportamento ético.

Após transcrição e análise das respostas dos sujeitos, constatou-se que, em relação à concepção sobre ética, a maioria deles a concebe como sendo o respeito que se deve ter com as pessoas, com os colegas e com o meio que circunda o ser humano, vindo ao encontro com o aludido acima. Essa forma de concepção coincide com o que preceitua o Código de Ética Profissional, quanto às condutas vedadas no exercício da profissão de técnico na relação com os demais profissionais, quando diz que “é vedado referir-se preconceituosamente a outro profissional ou profissão” e “atentar contra a liberdade de exercício da profissão ou contra os direitos de outro profissional” (Código de Ética Profissional, 2002). Isso fica evidente, em algumas colocações, dentre as quais destacam-se:

- Aluno 4 – “É ter respeito consigo mesmo, com os outros e com tudo o que nos rodeia”;

- Aluno 7 – “É o respeito que se deve ter com outros seres humanos e com o meio ambiente”;

- Aluno 10 – “É respeitar as pessoas, os colegas e suas idéias”;

- Aluno 12 – “É a forma de respeito com o próximo”.

O homem, ao realizar suas ações, está sujeito a ter que arcar com as conseqüências que podem surgir como produto dessas ações. Olhando por esse prisma, a ética também é concebida como sendo responsabilidade sobre as ações, ficando claro esse conceito nos seguintes posicionamentos:

- Aluno 3 – “É ter senso de responsabilidade, ter respeito”;

- Aluno 5 – “É o ser humano ter compromisso com as coisas que o rodeiam, é ser responsável”;

- Aluno 6 – “É o homem desenvolver sentimentos sensatos que o levem a ter responsabilidade sobre seus atos”;

- Aluno 12 – “É ter responsabilidade sobre as ações praticadas”.

Essa forma de conceber ética encontra correspondência com o que Boff (2003, p. 51) coloca, ao dizer que “responsabilidade é a capacidade de dar respostas eficazes aos problemas que nos chegam da realidade complexa atual, e ela surge quando nos damos conta das conseqüências de nossos atos sobre os outros e a natureza”. Boff (2003, p. 51) também se reporta ao que o filósofo Hans Jonas formulou como imperativo categórico da responsabilidade. Disse ele: “aja de tal maneira que suas ações não sejam

destrutivas da natureza, da vida e da terra”. Sendo assim, a responsabilidade é um valor que revela o “caráter ético” da pessoa.

Além dos conceitos anteriores, outro citado por alguns sujeitos, foi que a ética pode ser o comportamento que as pessoas têm. Para clarificar, citam-se as seguintes manifestações:

- Aluno 1 – “Ética é o modo de agir das pessoas, seja em casa, no trabalho ou no lazer”;

- Aluno 3 – “É o conjunto de ações que refletem em um bom comportamento”;

- Aluno 10 – “Ética é ter noção do que fazer, quando fazer e como fazer”.

Quanto às orientações mediadas aos alunos, pelos docentes da área técnica, sobre o compromisso ético que se deve ter em relação à vida, ficou claramente caracterizado nas respostas dos sujeitos, que a maior preocupação é no sentido de que haja respeito, bom relacionamento e boa convivência com as pessoas, pontuando de forma marcante aquilo que se relaciona às atitudes comportamentais, de cunho sentimental, sem, é claro, deixar de dar importância a outros aspectos.

Percebe-se o aludido acima em algumas colocações, como:

- Aluno 2 – “É importante saber respeitar a própria vida e a vida dos outros, sendo humilde”;

- Aluno 4 – “O que importa muito é respeitar a vida dos outros, não falando mal de ninguém, por exemplo”;

- Aluno 7 – “Não se deve julgar as pessoas pela beleza externa, nem criticar atitudes de alguém, sem antes saber do que se trata”.

As afirmações acima caracterizam, de forma clara, que seus significados também tem a ver com o amor à vida, evitando atitudes que possam comprometer a própria saúde e a dos outros. Visto por esse prisma, tem correspondência com o que Lodi (2002, p. 4) afirma, quando diz: “o amor que se deve ter pela vida, é uma questão ética”.

Percebeu-se também, a importância que deve ser dada para alguns aspectos vinculados à saúde, como nas seguintes manifestações:

- Aluno 1 – “O técnico, na produção de alimentos, deve ser consciente quanto ao que pode causar o uso de produtos químicos”;

- Aluno 8 – “Sendo a saúde um bem precioso, deve-se cuidar dela”;

- Aluno 12 – “O profissional deve ter compromisso com a saúde das pessoas, produzindo alimentos sem agrotóxicos”.

Essas colocações encontram guarida na afirmação de Pessini (2000, p. 15) quando diz: “promover e defender a vida no sentido mais amplo possível (humano, animal, ecológico e cósmico), cuidando da saúde humana, é a questão mais ecumênica que existe numa realidade marcadamente pluralista”.

No campo relacionado ao meio ambiente, ficaram claras duas preocupações: a primeira delas, é a necessidade de ter uma atenção especial com o uso de produtos químicos tóxicos, via produção agrícola, tendo em vista seus efeitos colaterais, tanto para a saúde como para a natureza. A segunda diz respeito aos cuidados que devem ser empreendidos com os dejetos oriundos da produção animal, tendo em vista a poluição que podem causar no solo e nas águas.

Os cuidados anteriormente abordados têm base no que preceitua o Código de Ética Profissional (2002), quanto a um dos princípios éticos da profissão, relativo à intervenção profissional sobre o meio, ao rezar que “a profissão deve ser exercida com base nos preceitos do desenvolvimento sustentável na intervenção sobre os ambientes natural e construído e da incolumidade das pessoas, de seus bens e de seus valores”.

Também atende o que preceitua um dos deveres do técnico agrícola ante ao meio, que é o de “considerar em todos os planos, projetos e serviços, as diretrizes e disposições concernentes à preservação e do desenvolvimento dos patrimônios sócio-cultural e ambiental” (Código de Ética Profissional, 2002).

No primeiro caso, isso fica evidente nas seguintes colocações:

- Aluno 1 – “É feita uma abordagem, principalmente, quanto ao cuidado que devemos ter com o uso de agrotóxicos, pois não devemos sair por aí, aplicando produtos químicos sem necessidade”;

- Aluno 2 – “Deve ser feito o máximo para não poluir o meio ambiente com agrotóxicos, orientando e conscientizando as pessoas de como é a melhor forma de agir em relação a isso”;

- Aluno 4 – “É abordado sobre a necessidade de saber lidar com defensivos químicos, sabendo se proteger e proteger as culturas”;

- Aluno 7 – “Proteção ao meio ambiente é o principal assunto tratado nas aulas. Nos é orientado para procurar minimizar o uso de agrotóxicos, devido à poluição que causam”.

Como as colocações se referem ao cuidado que se deve ter com os agrotóxicos, e estes, por sua vez, são produtos que resultaram de estudos científicos, nota-se que a orientação que está sendo dada tem coesão com o pensamento de Azevedo (2003), quando diz que “tanto a responsabilidade, quanto o novo poder, liberado pela tecnologia, devem ter como destino a prática coletiva, em detrimento do sujeito individual onde o foco principal de preocupação se concentre sobre os efeitos irreversíveis que a tecnologia impõe sobre o homem e a natureza”. Seguindo o raciocínio do mesmo autor, é necessário preocupar-se com o que foi exposto, pois há um grande risco de “desfiguração da natureza e do homem” (Azevedo, 2003).

O resultado dessa preocupação mostra que, apesar das agressões feitas ao meio ambiente, o homem está pensando na sua morada (terra), criando uma nova concepção filosófica entre ele e a natureza, ou seja, está surgindo a ética ambiental, que segundo Santos (1999), “extrapola os limites intersociais do homem”.

Pelas posições dos sujeitos, percebe-se, ainda, que está sendo observado um dos deveres do Técnico Agrícola, contido no Código de Ética dessa categoria profissional, que determina que “o técnico deve cooperar com seus conhecimentos e capacidade pelo progresso da humanidade e o desenvolvimento rural produzindo alimentos saudáveis, sem prejudicar o meio ambiente” (Coelho e Rech, 2000, p. 57).

Na segunda situação, fica explicitado nas seguintes respostas:

- Aluno 8 – “São passadas orientações a respeito da poluição que pode ser causada com os dejetos animais, e também, orientações sobre a legislação relativa ao meio ambiente”;

- Aluno 10 – “Técnicas de conservação dos recursos hídricos são sugeridas, como também, orientações sobre manejo dos resíduos animais e minerais”.

Quanto ao compromisso ético em relação à atuação profissional, fica explícito de forma contundente, que o respeito é um valor importantíssimo a ser vivenciado. Também a honestidade, a humildade, a responsabilidade, entre outros, são valores muito trabalhados pelos professores junto aos alunos.

O exposto acima é intrínseco aos princípios da honradez da profissão, pois ela é “alto título de honra e sua prática exige conduta honesta, digna e cidadã” e do relacionamento profissional, onde “a profissão é praticada através do relacionamento honesto, justo e com espírito progressista, com igualdade de tratamento entre profissionais e com lealdade na competição” (Código de Ética Profissional, 2002).

A confirmação do exposto anteriormente, nota-se nas seguintes colocações feitas pelos sujeitos.

- Aluno 1 – “É necessário ser honesto, respeitar as pessoas, os colegas, pois se assim for, haverá credibilidade nas pessoas”;

- Aluno 4 – “As orientações dadas, são no sentido de se observar a fundo o que se pode ou não fazer, tanto na vida social quanto no trabalho. É preciso ser um profissional disciplinado, honesto e responsável”;

- Aluno 7 – “O profissional precisa ser humilde, procurando se atualizar e respeitar sempre os colegas de profissão”;

- Aluno 9 – “O técnico precisa ser criativo diante das dificuldades, assim como deve também respeitar os colegas de trabalho”,

- Aluno 11 – “O interessante é saber solucionar problemas, e não ser um criador de problemas. É preciso ser humilde para aprender coisas novas”;

- Aluno 12 – “Devemos ser competentes, não pisando nos colegas para conseguir alguma coisa, tendo respeito com eles”.

Quanto à forma de inserção da ética nas atividades desenvolvidas nos setores, transparece claramente que, além de ser bem trabalhada, é feita diariamente em todas as aulas, de tal modo que os alunos percebem nitidamente que aquilo que está sendo visto e feito, é parte essencial para a formação de um profissional comprometido, respeitador, honesto, humilde, criativo, crítico, com boa conduta e responsável. O meio mais utilizado é a

comunicação oral, através de conversas nas aulas e também nos intervalos das mesmas.

Essa forma de inserção da ética atende ao princípio da eficácia profissional do Código de Ética Profissional (2002) do técnico que diz: “a profissão realiza-se pelo cumprimento responsável e competente dos compromissos profissionais, munindo-se de técnicas adequadas, assegurando os resultados propostos e a qualidade satisfatória nos serviços e produtos e observando a segurança nos seus procedimentos” , e também, atende ao princípio da honradez da profissão, quando diz que “a profissão é alto título de honra e sua prática exige conduta honesta, digna e cidadã” (Código de Ética Profissional, 2002).

Isso fica claro, observando as seguintes afirmações:

- Aluno 1 – “Todos os dias em sala de aula é visto alguma coisa sobre ética, através de reportagens, filmes. Os professores orientam sobre a postura que se deve ter no convívio com os colegas”;

- Aluno 2 – “É trabalhada no dia a dia, nas aulas e nos intervalos. É passado para os alunos sobre a conduta, a responsabilidade e a honestidade que a gente deve ter como pessoa e como técnico. É dado incentivo para que agente se esforce cada vez mais, para melhorar o conhecimento e as atitudes”;

- Aluno 5 – “Está sendo muito bem trabalhada durante as aulas, junto com os conteúdos. Os professores estão sempre mostrando qual o melhor caminho a seguir, dando exemplos e conselhos”;

- Aluno 7 – “Ética é um dos principais assuntos tratados nas aulas, dia a dia”;

- Aluno 8 – “É feita de forma razoável a bom, pois os professores se empenham muito em falar sobre alguns valores, como responsabilidade, honestidade, respeito e humildade”;

- Aluno 11 – “De maneira razoável, pois tem alguns debates e explicações de como o técnico deve agir para ser um bom profissional”.

Quanto aos instrumentos utilizados como auxílio para inserir a ética na formação dos técnicos, foram apontados como os mais importantes, em 90% das respostas: artigos de jornais, artigos de revistas, artigos da internet, filmes, reportagens, programas televisivos. Com e sobre esses instrumentos, são feitas reflexões na base da conversação, são mostrados exemplos, passados conselhos e feitas sugestões de como se tornar um profissional respeitado e com credibilidade.

Para confirmação do exposto acima, destacam-se as seguintes colocações:

- Aluno 2 – “Reportagens de jornais e revistas, artigos técnicos, palestras, conselhos e sugestões dos professores para se trilhar o melhor caminho, sugestões de leituras”;

- Aluno 6 – “Através de documentários de tevê, livros, palestras, artigos de revistas, jornais e internet. Professores sempre citando exemplos de fatos e orientando como deve ser a melhor postura”;

- Aluno 7 – “Trabalhos em conjunto, práticas coletivas, conversas e reflexões sobre artigos e fatos”;

- Aluno 12 – “Através de conversas entre alunos e professores. Também através de artigos de jornais, revistas, programas de televisão e outros”.

6.3 – Aproximação integrativa entre os posicionamentos dos professores e seus alunos.

O contato com os professores e alunos foi de muita importância para a obtenção dos dados, considerados indispensáveis, para encontrar respostas aos questionamentos que induziram à realização desse trabalho. Dessa forma, foram cruzadas as informações, com a finalidade de enfatizar, não somente a visão dos professores, mas também a visão dos alunos sobre a ética no processo de formação dos Técnicos Agrícolas.

Assim sendo, foram tomados como referência:

a) os posicionamentos de cada sujeito, professores e alunos, em relação aos aspectos éticos que são trabalhados durante o desenvolvimento das atividades de ensino, nos campos relativos à vida, ao meio ambiente e à atuação profissional, e também quanto às formas de inserção e os mecanismos utilizados.

b) os relatos interpretativos individuais, tanto das entrevistas com os professores, quanto das respostas do questionário aplicado aos alunos.

Dessa forma, foi possível perceber aspectos éticos que são explorados pelos professores junto aos alunos, durante o desenvolvimento das suas atividades, que não eram percebidos explicitamente, em vista de não haver um plano estratégico coletivo que abordasse a questão da ética na formação dos Técnicos Agrícolas.

6.3.1 - Entrelaçamento entre as manifestações do professor e as colocações de seus alunos.

PROFESSOR A X ALUNOS

Quanto à ética em relação à vida, constatou-se que não houve divergências entre o que o professor colocou e o que os alunos perceberam, pois ambos se posicionaram no sentido de que deve haver respeito com as pessoas e um cuidado muito grande com a utilização de agrotóxicos na produção de alimentos, pois o uso indiscriminado desses produtos químicos, pode causar sérios danos à vida dos seres vivos.

No que se refere à ética em relação ao meio ambiente, houve coesão entre o posicionamento do professor e os posicionamentos dos alunos, principalmente no aspecto pertinente aos cuidados que devem ser tomados com o uso dos agrotóxicos no sistema produtivo da área primária, tendo em vista os danos que podem causar ao meio ambiente, principalmente à água.

Concernente à ética em relação à atuação profissional, houve perfeita convergência das colocações feitas pelo professor com os posicionamentos dos alunos, sendo muito bem frisado o respeito que deve ser dispensado às pessoas, principalmente aos colegas de profissão, com ênfase à atitude de

não se sobrepôr aos demais, mostrando falta de humildade, falta de consideração pessoal e profissional.

Em relação à forma de inserção da ética, houve correspondência com a manifestação do professor com os posicionamentos dos alunos, principalmente, quando colocam que a ética é trabalhada no dia-a-dia, valendo-se de reflexões e conversas sobre fatos que estão ocorrendo no momento.

No que tange aos instrumentos utilizados, para fazer referência e inserir a ética na formação dos técnicos, houve harmonia na colocação dos sujeitos, pois ambos colocam que são feitas reflexões e conversas sobre fatos do dia-a-dia e sobre artigos de jornais e revistas.

PROFESSOR B X ALUNOS

Quanto à ética em relação à vida, não houve uma perfeita relação com o que disse o professor e o que disseram os alunos, pois, no caso, o professor colocou que dá ênfase aos aspectos relacionados ao mercado e à produção caseira, caracterizando a questão da sobrevivência, enquanto que os alunos fizeram suas colocações, enfatizando sobre a conduta pessoal, onde colocaram que é necessário ser humilde, saber respeitar a vida própria e a vida dos outros.

No que tange à ética em relação ao meio ambiente, houve coerência total entre os sujeitos, sendo marcantes as colocações que se referiram aos cuidados que devem ser tomados pelo técnico, quanto ao uso de agrotóxicos no sistema produtivo, enfatizando que o uso excessivo ou a não observância de orientações técnicas, podem trazer malefícios à vida e ao meio ambiente.

Referente à ética em relação à atuação profissional ficou explícita abertamente, a concordância entre a colocação do professor e as colocações dos alunos, quanto ao respeito que deve ser vivenciado junto aos colegas de profissão, e também, quanto à honestidade e responsabilidade que o técnico deve ter, no desenvolvimento das suas atividades profissionais.

No que se refere à forma de inserção da ética, houve coerência entre as colocações do professor e as dos alunos, ao dizerem que a ética é trabalhada diariamente através de conversas nas aulas, sobre fatos que estão ocorrendo, sendo abordado, também, sobre como deve ser a conduta do técnico como pessoa e como profissional.

Constatou-se convergência total quanto aos instrumentos utilizados para fazer referência e inserir a ética nas atividades de formação dos técnicos, ao se manifestarem dizendo isso é feito através de reflexões e conversas em sala de aula, baseadas em artigos de jornais, de revistas e programas de televisão.

PROFESSOR C X ALUNOS

Concernente à ética em relação à vida percebe-se coerência entre a colocação do professor e as declarações dos alunos, quanto ao chamamento que é feito para o cuidado que se deve ter com a vida. Porém, somente o professor mencionou situações que podem agredir a natureza, como a derrubada das matas, a poluição da água e do solo e, conseqüentemente, agredir a vida.

Um dos alunos colocou que os professores citam exemplos de ações e experiências sobre como proteger a natureza, porém não citou nenhuma.

O outro aluno citou o caso dos transgênicos, que ainda não se sabe ao certo se são ou não prejudiciais à saúde, necessitando haver uma certa prudência quanto ao uso de produtos geneticamente modificados.

Com referência à ética em relação ao meio ambiente, as colocações dos alunos coincidiram enfaticamente com a manifestação do professor, ao registrarem a necessidade de se preservar o solo, a água e as matas, evitando o máximo possível a utilização de agrotóxicos.

Referente à ética em relação à atuação profissional, houve coesão nas colocações dos sujeitos, quanto ao respeito que deve ser observado em relação aos colegas de profissão e quanto à necessidade de ser honesto.

O professor colocou, também, que orienta os alunos no sentido de que tenham respeito para com o produtor, o que não foi correspondido nas colocações dos mesmos.

Em relação à forma de inserção da ética, ficou evidente a coerência entre a colocação do professor e as manifestações dos alunos, pois ambos asseguram que é feita diariamente, durante as aulas, refletindo e conversando sobre fatos e sendo mostrados caminhos para ser um bom profissional.

Quanto aos instrumentos utilizados para fazer referência e inserir a ética na formação dos técnicos, constatou-se total coesão nos posicionamentos dos sujeitos, pois ambos se manifestaram dizendo que tal inserção é feita através de conversas sobre fatos que ocorrem, alicerçados em artigos de jornais, de revistas, da internet e em exemplos de situações ocorridas.

PROFESSOR D X ALUNOS

Referente à ética em relação à vida sobressai, como ponto de coerência entre a colocação do professor e as manifestações dos alunos, o respeito que deve ser dispensado aos outros, ficando evidente a supremacia de cunho sentimental, sobre o cunho técnico. Nesse campo, não houve discordâncias.

No tocante à ética em relação ao meio ambiente, ficou evidenciada a convergência das colocações, quando os sujeitos se manifestam, dizendo que é necessário ter um zelo especial com a natureza, no sentido de não poluir o solo, as águas, dando atenção especial ao manuseio de dejetos animais e à sobra do vasilhame de produtos químicos.

Quanto à ética em relação à atuação profissional, ficou marcante a harmonia entre as manifestações dos sujeitos, quando colocam que o respeito aos colegas de profissão, deve ser observado constantemente, dando atenção especial ao bom convívio.

No que se refere aos instrumentos utilizados para fazer referência e inserir a ética na formação dos técnicos, houve convergência nas colocações dos sujeitos, quanto a ser efetivada através de conversas e reflexões sobre artigos de jornais, de revistas, da internet. Porém, somente o professor colocou que utiliza a presença de ex-alunos que realizaram estágio nas empresas da área primária para colocarem suas experiências ao grupo de alunos.

PROFESSOR E X ALUNOS

Concernente à ética em relação à vida ficou constatado haver coerência parcial entre as manifestações dos sujeitos, pois o professor conduz sua atenção, centrada no aspecto saúde e respeito aos outros, e os alunos se referem somente ao respeito com as pessoas, sabendo aceitar as diferenças. Um dos alunos colocou que é saber conviver com as pessoas.

Referente à ética em relação ao meio ambiente, percebeu-se harmonia absoluta entre os posicionamentos do professor, através do seu discurso e de seus alunos quanto ao cuidado que deve ser empreendido com a utilização dos dejetos oriundos das criações, tendo em vista as possíveis conseqüências malélicas que podem causar, tanto à natureza, quanto ao homem, em decorrência do mau uso. Também houve harmonia entre os posicionamentos dos sujeitos quanto à periodicidade em que esse tema é tratado, ficando claro que é feito diariamente.

No tocante à ética em relação à atuação profissional, foram harmoniosas as colocações entre professores e alunos, no sentido de apontar o respeito aos colegas, como uma atitude indispensável para uma boa convivência, no entanto, não houve harmonia numa das colocações dos sujeitos, pois ao passo que os alunos apontam a humildade como um valor importante, não houve o mesmo entendimento por parte do professor, tanto que o mesmo não se referiu à humildade nesse campo.

Relativo à forma de inserção da ética, ficou evidente a convergência entre a colocação do professor e dos alunos, ao se referirem que é feita diariamente nas aulas, em conversas, aproveitando os fatos que acontecem,

para refletir sobre o tema, e também, se manifestam quanto às orientações que são transmitidas para que os alunos sejam profissionais de destaque.

Em relação aos instrumentos, professor e alunos foram coesos quanto às conversas que acontecem em aula, porém, não houve coesão quanto a outros instrumentos, pois o professor colocou que utiliza seminários, material da internet, recortes de jornais e revistas, notícias da televisão, e os alunos não colocaram nenhuma observação quanto a isso.

PROFESSOR F X ALUNOS

Com referência à ética em relação à vida, professor e alunos foram coesos, ao colocarem que o respeito às pessoas é algo muito importante. Nesse caso, o professor colocou que o conhecimento técnico é importante, mas não é o suficiente, sendo necessário observar o lado humano, pois as pessoas têm sentimentos e precisam ser entendidas.

Quanto à ética em relação ao meio ambiente, houve total concordância entre a manifestação do professor e dos alunos, ao colocarem sobre o cuidado que deve ser observado na utilização dos dejetos da produção animal, tendo em vista o grande potencial poluidor que possuem. O professor explicitou ainda, que a preservação do meio ambiente, significa a preservação da vida.

Quanto à ética em relação à atuação profissional, professor e alunos foram coesos ao afirmarem sobre a necessidade de haver respeito com os colegas de profissão, não havendo necessidade de pisar sobre os outros para crescer profissionalmente, e também houve coesão ao se pronunciarem sobre a importância de ser humilde, honesto e competente.

Em relação à forma de inserção, houve harmonia absoluta nas manifestações dos sujeitos ao dizerem que é feita nas conversas em sala de aula, diariamente. Um dos alunos colocou mais, dizendo que são dadas informações de como agir diante de fatos e pessoas.

Quanto aos instrumentos utilizados, percebeu-se coesão nas colocações dos sujeitos, pois ambos colocaram ser através de conversas, artigos de jornais, revistas, programas de televisão, e também fatos que acontecem.

Tendo por base o que já foi exposto, será feita a fundamentação dos campos estudados, relativos ao entrelaçamento entre as manifestações do professor e as colocações de seus alunos.

No que concerne à “ética em relação à vida”, aparece, com relevância e de forma geral, o respeito que se deve ter para com a própria vida e para com a vida das outras pessoas, visto aqui como saúde. Essa afirmação vem ao encontro do pensamento de Pessini (2000, p. 15) quando diz que “promover a vida no sentido mais amplo possível (humano, animal, ecológico e cósmico) cuidando da saúde humana, é a questão mais ecumênica que existe hoje, numa realidade marcadamente pluralista”.

Surge também, como destaque, o respeito ao ser humano, e nesse aspecto encontra, ainda, ressonância com o aludido por Pessini (2000, p. 15), quando diz que “conhecimento e competência tecnocientífica são imprescindíveis, mas têm de estar sempre aliados ao humanismo”.

O respeito em questão pode ser visto como um valor, sendo assim, atende ao princípio ético, concernente ao objetivo da profissão, quando diz

que “a profissão é um bem social da humanidade e o profissional é o agente capaz de exercê-la, tendo como objetivos maiores a preservação e o desenvolvimento harmônico do ser humano, de seu ambiente e de seus valores” (Código de Ética Profissional, 2002).

Com referência à ética em relação ao meio ambiente, ficou evidente, de uma forma geral, que se deve ter um cuidado especial com o uso de produtos químicos tóxicos e com os dejetos provenientes da produção animal, devido aos malefícios que podem causar à vida e à natureza.

O exposto acima atende ao que preceitua o Código de ética Profissional (2002), em relação aos princípios éticos da eficácia profissional, ao dizer que “a profissão realiza-se pelo cumprimento responsável e competente dos compromissos profissionais, munindo-se de técnicas adequadas, assegurando os resultados propostos e a qualidade satisfatória nos serviços e produtos e observando a segurança nos procedimentos”.

Também atende ao que preceitua o Código de Ética Profissional (2002), quanto à conduta que é vedada ao profissional, que é a de “descuidar com as medidas de segurança e saúde do trabalho sobre sua coordenação”.

Outro princípio básico observado nas orientações, está relacionado à intervenção profissional sobre o meio, pois o mesmo reza que “a profissão é exercida com base nos preceitos do desenvolvimento sustentável na intervenção sobre os ambientes natural e construído e da incolumidade das pessoas, de seus bens e de seus valores” (Código de Ética Profissional, 2002).

Além dos princípios, atende também a um dos deveres da profissão de técnico ante o meio, que é o de “considerar em todos os planos, projetos e serviços, as diretrizes e disposições concernentes à preservação e ao desenvolvimento dos patrimônios sócio-cultural e ambiental” (Código de Ética Profissional, 2002).

Quanto à ética em relação à atuação profissional, houve unanimidade nos posicionamentos dos professores e alunos, quanto ao respeito que deve existir aos demais profissionais, colegas ou não de profissão. Esse procedimento aplicado pelos professores e muito bem entendido pelos alunos corresponde integralmente a um dos itens do Código de Ética Profissional (2002) do técnico agrícola, onde aborda que entre os deveres, está o de “não cometer injustiças contra colegas de profissão, nem praticar atos que possam prejudicar outras modalidades profissionais”.

Aqui também é abordado aquilo que é vedado na conduta do Técnico, nas relações com os demais profissionais, quando diz que “é vedado referir-se preconceituosamente a outro profissional ou profissão” e que também “é vedado atentar contra a liberdade do exercício da profissão ou contra os direitos de outro profissional” (Código de Ética Profissional, 2002).

Também há abordagens quanto a assumir a responsabilidade das ações praticadas. Isso tem correspondência com o que apregoam Coelho e Rech (2000, p. 57), ao colocarem que “um dos deveres do técnico é exercer a profissão até o limite dos seus conhecimentos com responsabilidade e espírito de justiça para com clientes e empregadores”.

CAPÍTULO 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusões

Após análise e reflexão sobre as manifestações dos professores e alunos, provenientes da entrevista semi-estruturada e do questionário com questões abertas, percebe-se, de forma clara, que muitos valores, como humildade, responsabilidade e respeito, são vivenciados e trabalhados diariamente durante o desenvolvimento das atividades curriculares, o que dá a certeza de que o compromisso com a ética se faz presente, permanentemente, na formação dos Técnicos Agrícolas do CEFET-SVS.

Quanto à concepção dos sujeitos (professores e alunos) sobre ética, três tópicos se sobressaíram: respeito para com as pessoas, responsabilidade sobre os atos praticados e conduta pessoal e profissional.

Respeito e responsabilidade são considerados valores éticos. Sendo assim, esse referencial se aproxima da contribuição que Valls (2003) proporciona em relação à ética, quando coloca que:

ética pode ser vista como um estudo ou uma reflexão sobre costumes ou sobre ações humanas, sendo que a própria vida pode ser chamada de ética, se vinculada aos costumes corretor, podendo ainda, além do estudo das ações e dos costumes, ser a própria realização de um tipo de comportamento (p. 7).

Também tem coincidência com o que Boff (2003) coloca sobre ética, ao afirmar que “a ética (...) estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades” (p. 37).

Outra justaposição é com o que preceitua o Código de Ética Profissional (2002), quanto aos deveres do Técnico nas suas relações com outros seres, ao dizer que “o profissional deve harmonizar os interesses pessoais aos coletivos e dispensar tratamento justo a terceiros, observando o princípio da equidade”.

Em relação à responsabilidade sobre os atos praticados, coincide com o pensamento de Boff (2003, p. 51), quando diz que “responsabilidade é a capacidade de dar respostas eficazes aos problemas que nos chegam da realidade complexa atual, e ela surge quando nos damos conta das conseqüências de nossos atos sobre os outros e a natureza”.

Quanto à conduta pessoal e profissional, tem relação com o que preceitua o Código de Ética Profissional (2002) em relação aos deveres do Técnico ante a profissão, que são: “preservar o bom conceito e o apreço social da profissão, identificar-se e dedicar-se com zelo à profissão”, e também, atende o princípio ético vinculado ao relacionamento profissional, quando diz que “a profissão é praticada através do relacionamento justo, honesto e com espírito progressista, com igualdade de tratamento entre os profissionais e com lealdade na competição” (Código de Ética Profissional, 2002).

Constata-se, de forma inconfundível, que a inserção da ética acontece diariamente, nas aulas, através de conversas e reflexões a respeito de fatos que acontecem, sendo extraídas, dessas ações, lições práticas de como deve ser a conduta de um ser humano na vida social e no trabalho, ao passar a pertencer a uma determinada categoria profissional. Isso tem ligação com o que diz respeito aos princípios éticos, no que tange ao objetivo da profissão, pois conforme o Código de Ética Profissional (2002), “a

profissão é um bem social da humanidade e o profissional é o agente capaz de exercê-la, tendo como objetivos maiores, a preservação e o desenvolvimento harmônico do ser humano, de seu ambiente e de seus valores”.

Referente aos instrumentos utilizados para refletir sobre ética e inseri-la no processo de formação dos técnicos, a maioria dos sujeitos manifestou-se dizendo que são artigos de jornais e revistas, artigos retirados da internet, reportagens e programas televisivos.

Na categoria, ética em relação à vida, dois aspectos destacaram-se nas manifestações dos sujeitos, tanto dos professores, quanto dos alunos. O primeiro se baseia no respeito que deve ser observado e praticado com a vida própria e com a vida das outras pessoas, pois a vida é um bem de todos. O segundo se baseia no cuidado que deve ser empreendido em benefício da saúde física, observando a qualidade dos hábitos alimentares, evitando a ingestão de alimentos tratados à base de produtos químicos, pois os mesmos podem causar sérios problemas à vida.

O aludido acima tem correspondência com o pensamento de Camargo (1999), quando se refere aos fundamentos objetivos da ética, dizendo que “o cuidado com a saúde própria e a alheia é um dever de cada pessoa, reclamado e exigido pela sua natureza” (p. 41). Também coincide com o posicionamento de Pessini (2000, p. 15), quando diz que “promover e defender a vida (...) cuidando da saúde humana é a questão mais ecumênica que existe hoje, numa realidade marcadamente pluralista”.

Surge, ainda, um terceiro aspecto, menos acentuado, mas que merece ser explicitado, que é o chamamento ao respeito que se deve ter em

relação aos sentimentos das pessoas, pois elas não são máquinas, e sim seres capazes de sorrir, amar, chorar, entre outros. Esse contexto tem coesão com a colocação de Pessini (2000, p. 15) ao dizer que “conhecimento e competência tecnocientífica são imprescindíveis, mas têm de estar sempre aliados ao humanismo”.

Referente à ética em relação ao meio ambiente, é desenvolvido um trabalho de orientação, com muita seriedade, cuidando que sejam tomados cuidados especiais em relação ao uso de produtos químicos tóxicos e quanto aos dejetos oriundos da produção animal, na cadeia de produção primária, pois, se ambos forem mal utilizados, podem causar grandes malefícios ao meio ambiente e, por consequência, a toda espécie de vida existente.

O trabalho de orientação tem vínculo com o princípio ético relativo à intervenção profissional sobre o meio, quando diz que “a profissão é exercida com base nos preceitos do desenvolvimento sustentável na intervenção sobre os ambientes natural e construído e da incolumidade das pessoas, de seus bens e de seus valores” (Código de Ética Profissional, 2002).

Ficou evidentemente claro que está acontecendo um bom trabalho na abordagem quanto ao tipo de conduta que deve ser vivenciada, e sobre as ações que devem ser implementadas em favor da preservação do meio ambiente, pois ela está intimamente ligada à preservação da vida. Observa-se o aludido anterior, quando a totalidade dos sujeitos manifesta-se, dizendo haver a necessidade de respeitar permanentemente a natureza, cuidando para que não haja a destruição de componentes importantes dos ecossistemas com a utilização de produtos químicos tóxicos e com a má utilização dos dejetos oriundos da produção animal.

Na abordagem sobre a ética em relação à atuação profissional, ficou evidenciado, de forma consistente e por unanimidade, que são cuidadosamente trabalhados valores como: respeito aos colegas de profissão, humildade, responsabilidade e honestidade.

Também ficou evidenciada que a concorrência para ocupar um espaço no mercado de trabalho será muito acirrada, porém, não será por isso que haverá a liberdade de menosprezar o trabalho de outros profissionais para obter colocação. Isso tem correspondência com o que Coelho e Rech (2000, p. 57) colocam a respeito dos deveres do técnico agrícola, ao dizerem que “entre os deveres, um é o de não cometer injustiças contra colegas de profissão, nem praticar atos que possam prejudicar outras modalidades profissionais” e o outro é exercer a profissão até o limite dos seus conhecimentos, com responsabilidade e espírito de justiça para com seus clientes e empregadores”.

Também atende a um dos deveres que o técnico deve observar e praticar nas relações com os demais profissionais, que é o de “atuar com lealdade no mercado de trabalho, observando o princípio da igualdade de condições” (Código de Ética Profissional, 2002).

Acredita-se que o resultado do trabalho que está sendo feito proporcionará, não somente uma formação técnica de qualidade, mas principalmente, uma formação integral, na qual é dispensada muita atenção aos aspectos formativos comportamentais, favorecendo que os alunos sejam capazes de terem atitudes que abarquem compreensão e interpretação dos fatos e que sejam aceitas como corretas, no contexto de vida social, pessoal e profissional. Tais atitudes podem levar os mesmos a serem muito bem aceitos no mercado de trabalho, pois são frutos da conduta e do

conhecimento que apresentam ao saírem dos bancos escolares do CEFET-SVS.

Essa formação praticada tem raízes próximas ao pensamento de Freire (1996, p. 37), quando diz que “estar longe ou pior, fora da ética é uma transgressão”, e complementa, dizendo que “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador, pois educar é substantivamente formar”.

O trabalho desenvolvido pelos professores pesquisados, junto aos seus alunos, dá a certeza de que é da melhor qualidade e seriedade. Sua tipificação se encaixa muito bem na visão de Paulo Freire, sobre a condição de que “ensinar exige estética e ética”, quando diz que “a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza” (Freire, 1996, p. 36).

Pelas manifestações apresentadas, os alunos estão percebendo, muito bem, que o que está sendo executado pelos professores, em termos de orientação pessoal e profissional, está claramente vinculado à ética.

Um fato que merece atenção é a forma voluntariosa, desprendida, séria e competente que os sujeitos demonstraram enquanto participantes desse trabalho, dando a certeza de que estavam colaborando prazerosamente. Foi um momento importante para conhecer, com mais profundidade, o trabalho desenvolvido pelos professores, e também conhecer a história de vida de alguns deles.

Pela importância da ética na formação dos técnicos, e pelo resultado alcançado com as declarações dos seis professores técnicos e dos doze alunos, sujeitos dessa investigação, sugere-se que seja feita uma entrevista semi-estruturada, nos moldes da dessa pesquisa, com os demais professores, tanto do ensino técnico, quanto do ensino médio, com a finalidade de identificar se essa postura séria e compromissada com a formação integral dos técnicos está sendo adotada por todos os integrantes do corpo docente, pois a ética é de extrema importância em todas as disciplinas e módulos.

Acredita-se que os anos de experiência vivenciados no CEFET-SVS, pelos professores pesquisados, têm certa influência no tipo de orientação ministrada, pois do resultado das avaliações que são feitas dos alunos que saem para fazer estágio nas empresas e das sugestões registradas por eles no retorno, com o intuito de aprimorar a qualidade das informações, criam-se situações novas para que sejam feitas, permanentemente, adaptações e mudanças para uma melhor formação.

Tem-se a certeza de que esse tema tem amplo espaço para aprimoramento, tendo em vista a vasta bibliografia e artigos existentes. Porém, para atender aos objetivos e responder às questões de pesquisa desse trabalho, acredita-se que o que está colocado oferece condições de dar uma visão consistente sobre como é desenvolvido o compromisso ético no processo de formação de técnicos agrícolas no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, CEFET-SVS, nos campos relativos à vida, ao meio ambiente e à atuação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

AZEVEDO, Simone Vicente. **A Ética aplicada às questões ambientais**. Disponível em <<http://www.futurasgeracoes.com.br/html/artsimone2.ht>>. Acesso em: 13 fev. 2004.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral: a busca dos fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CEFET-SVS. **Plano de Curso: Técnico Agrícola - Habilitações em Agricultura e Zootecnia**. São Vicente do Sul, 2003.

COELHO, Carlos Dinarte, RECH & Luiz Roberto Dalpiaz. **Técnico Agrícola – Formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA. **Código de Ética Profissional (2002)**. Disponível em <http://www.confea.org.br/codigo_etica/final_070303.pdf>. Acesso em: 18 maio 2004.

CORRÊA, Ayrton Dutra. **Relação entre competências intelectuais e criatividade na formação profissional das artes plásticas**. Tese de Doutorado – UFSM. Santa Maria. 1995. 258 p.

CUNHA, Maria Isabel da & LEITE, Denise B.C. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na Universidade**. IN. HANSEL, Adilson José. **Avaliação mediadora: um processo em construção para os professores do ensino profissional do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul-RS**. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

DACQUINO, Giacomo. **Viver o prazer**. São Paulo: Paulistas, 1992.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: um estudo da psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

ÉTICA. Disponível em <<http://tpd2000.vilabol.uol.com.br/etica1.htm>>. Acesso em: 20 maio 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLOCK, Rosana Soibermann e GOLDIM, José Roberto. **Ética profissional é compromisso social**. Mundo Jovem, PUCRS, Porto Alegre, 2003; XLI (335): 2-3.

GONÇALVES, Marcos Peixoto Mello. **Ética do meio ambiente**. Disponível em <<http://www.pime.org.br/pimenet/mundoemissao/ecoetica.htm>>. Acesso em: 13 fev. 2004.

HOSBAWN, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JUNGES, José Roque. **O que é o Projeto Genoma**. Mundo Jovem, Porto Alegre, p.5, ago. 2003.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LODI, Ivana Guimarães. **Amar a vida também e uma questão ética**. Mundo Jovem, Porto Alegre, p. 4, jun. 2002.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 6. ed. São Paulo: EPU, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano. **E agora professor?** 4.ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1989.

MILARÉ, Edis. **Responsabilidade ética em face do meio ambiente**. Disponível em <[http://www.mp.sp.gov.br/justitia/\(13\)%c3%89ticaemeioambiente.html](http://www.mp.sp.gov.br/justitia/(13)%c3%89ticaemeioambiente.html)>. Acesso em: 20 maio 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA-BRASIL. **Formação Profissional**. Disponível em <http://www.idrha.min-agricultura.pt/formação/>. Acesso em: 21 março 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - BRASIL. **Estatuto dos Centros Federais de Educação Tecnológica**, 2003. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> (Acesso em: 30 março 2004).

MOTTA, N. de S. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Bertrand Cultural, 1984.

NUNES Ivonio Barros. Disponível em: <<http://intelecto.net/ead/inoacoes.htm>>. Acesso em: 6 fev. 2004.

PERRENOUD, Philippe. *et al.* **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

PESSINI, Léo. **Problemas atuais de Bioética**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

RICHARDSON, R. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Antonio Silveira Ribeiro dos. **Homem-Natureza: a nova relação ética**. Disponível em <<http://www.ultimaarcadenoe.com>>. Acesso em 13 fev. 2004.

SCHEID, Neusa Maria John. **A Ética na manipulação da vida**. Jornal Mundo Jovem, Porto Alegre, p.7, nov.2001.

OLIVEIRA, Deise (Org.). **Valorize sua carreira**. Porto Alegre: RBS Publicações, 2003.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. **Avaliação e Ética**. Londrina: UEL, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

ANEXOS

ANEXO A

Questionário com questões abertas para os alunos

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso:.....Habilitação:.....

Idade:.....Sexo:.....

Município:

2- DESENVOLVIMENTO

- a) O que você entende por ética?
- b) Quais os aspectos sobre ética, você percebe que são sendo passados, pelos docentes?
- c) O que está sendo trabalhado sobre compromisso ético que você deverá ter como profissional:
 - c.1- Em relação à vida?
 - c.2- Em relação ao meio ambiente?
 - c.3- Em relação à atuação profissional?
 - c.4- Em relação à política?
- d) Como está sendo trabalhado o valor ética, na sua formação?
- e) Quais instrumentos são utilizados, para que você tenha conhecimento sobre ética?
- f) Quando é feita alusão sobre ética, no desenvolvimento das atividades de ensino que você participa?
- g) Quais dos aspectos éticos, que estão sendo trabalhados no seu curso, você acredita que permanecerão orientando sua vida profissional?
- h) Que sugestões você faria para o desenvolvimento do compromisso ético durante a formação de técnico agrícola?

ANEXO B

Matriz da entrevista semi-estruturada para os docentes.

- 1- Poderias falar sobre tua concepção a respeito da ética.

- 2- Você trabalha ética nas suas aulas?

- 3- Sabe-se que a ética, por ser um valor muito importante, deve estar inserida em vários campos. Na formação dos técnicos agrícolas, que é o nosso caso, você trabalha esse valor:
 - a) em relação à vida?
 - b) em relação ao meio ambiente?
 - c) em relação à ação profissional?

- 4- Como você insere a ética, nas atividades relacionadas a sua disciplina?

- 5- Quais os mecanismos que você utiliza, para dar noções de ética, nos campos já referidos?

- 6- Qual é a repercussão observável, na formação dos técnicos, com a inserção de noções sobre ética?

ANEXO C

Carta de cessão

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins, que cedo os direitos de minha participação oral e/ou escrita, podendo a mesma ser utilizada integralmente ou em parte, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

A presente declaração dar-se-á com referência à dissertação de mestrado intitulada “Ética na formação de Técnicos Agrícolas de um Centro Federal de Educação Tecnológica”, de autoria de Jomar João Donadel, na qual participei como sujeito da pesquisa, durante seu processo de realização.

Abdicando direitos meus e de meus descendentes quanto ao teor da entrevista e/ou questionário, subscrevo esta Carta de Cessão, onde fica manifestada a minha autorização, referente ao que consta acima.

São Vicente do Sul, 16 de maio de 2004.

Nome do entrevistado

Assinatura do entrevistado

Documento de identidade

Endereço do entrevistado